



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



RUBENS LIMA DA SILVA


**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM OSASCO-SP**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2014

RUBENS LIMA DA SILVA



**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM OSASCO-SP**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Pato Branco*.

Orientadora: Profa. Me. **Herus Pontes**
Co-orientador: Professor M.Sc. **Ricardo Palaro**

PATO BRANCO

2014



Ministério da Educação
**Universidade Tecnológica Federal do
Paraná**
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Pública



TERMO DE APROVAÇÃO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM OSASCO-SP

Por

Rubens Lima da Silva

Esta monografia foi apresentada às 10h55m do dia **05 de abril de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^o. *Msc Herus Pontes*

UTFPR – *Câmpus* Pato Branco
(orientador)

Prof^o. Especialista *Jozeane Iop*
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco

Prof^a *Msc. Aldine Nogueira da Silva*
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco

Dedico esta monografia a minha filha Bettyna Carvalho de Lima, para sempre valorizar a educação assim como à Creusa e Laércio Lima da Silva (in memoriam) os quais valorizaram e incentivaram minha educação e sempre esperaram o melhor; mãe e irmão, que continuam sendo uma fonte constante de inspiração e exemplo de fé em Jesus Cristo. Pessoas que partiram cedo, deixando saudades no peito amante.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu orientador Professor Mestre Herus Pontes, o qual me orientou; pela disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

À minha companheira de todas as horas, Vanie Dias Pinto, que me apoiou e ajudou sempre.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Pública, professores da UTFPR, *Campus* Pato Branco.

Agradeço aos tutores presenciais e à distância, os quais sempre nos auxiliaram com denodo e comprometimento no decorrer da pós-graduação. Assim como também ao pessoal de apoio do polo presencial da UAB Osasco, que sempre esteve solícito em tudo que precisamos.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de alguma forma, direta ou indireta, para a realização desta monografia, em especial à coordenadora de Projeto OPEJA, Leonor Marques, do CEEP, Centro de Educação, Estudos e Pesquisas, lutadora social e educadora popular, a quem devo pela atenção e desvelo com que proveu-me de informações, arquivos, registros, e reuniões formativas, fica aqui registrado minha mais sincera gratidão.

O trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade – é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana (Marx, 1980, p. 50).

RESUMO

SILVA, Rubens Lima da. Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos de Osasco-SP. 2013. 79 folhas. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, ano 2013.

Esta Monografia tem o objetivo de mostrar, através do estudo de caso, uma descrição sobre a Educação de Jovens e Adultos, EJA, por meio de um projeto de Orientação Profissional aliada a EJA no município de Osasco-SP. Propõe uma análise do currículo integrado, juntamente com o conceito de dupla docência, sendo nesse caso um professor pedagogo e um educador técnico. Cada qual fazendo planejamento conjunto e utilizando os conhecimentos prévios dos educandos, levando-os a superar suas dificuldades através do trabalho como princípio educativo. Ou seja, usando os conhecimentos dos educandos em sua vida cotidiana e laboral, procura-se uma educação significativa para tais educandos, nos passos do educador Paulo Freire, Marx, Gramsci, Saviani, Arroyo, Marise Ramos, Carmen Sylvia entre outros. De uns anos para cá houve muitas inversões financeiras para investir em educação, desde então a EJA, tem se configurado como uma necessidade prioritária. Oportunizar à população, em sua maioria maciçamente trabalhadora, uma educação voltada aos seus interesses significa, não só uma opção por uma estratégia e metodologia adequada à classe trabalhadora, instrumentalizando-a para exercer plenamente os seus direitos de cidadania, proporcionando o desenvolvimento de uma consciência crítica, mas também ampliar as ações para atividades profissionalizantes de forma a oferecer, junto ao aumento da escolarização, opções para a melhora de vida. Dessa forma, se pautando nessas premissas, que duas iniciativas tomaram forma: a primeira diz respeito à construção do modelo de formação profissional no município; a segunda, à experimentação de um projeto que vinculava elevação de escolaridade e profissionalização, objeto de nossa pesquisa. Portanto desse modo nasce a OPEJA – Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos. Resultando das muitas experiências de trabalhos desenvolvidos no município, focando-se na educação de jovens e adultos e à formação profissional, a Orientação Profissional de Jovens e Adultos, Projeto que em Osasco recebe o nome de OPEJA, que une a elevação de escolarização à orientação profissional. O trajeto até aqui percorrido para a consecução e implantação do projeto, as parcerias realizadas, a concepção pedagógica e metodológica que o fundamentam, assim como as informações e dados de atendimento são descritos neste trabalho.

Palavras-chave: políticas públicas, eja, opeja, estratégia educacional, gestão pública, profissionalização, orientação profissional.

ABSTRACT

SILVA, Rubens Lima da. Vocational Guidance in Education for Youth and Adults in Osasco-SP.2013. 79 folhas. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, ano 2013.

This monograph aims to show , through case study , a description of the Youth and Adult Education , adult education , through a project of Vocational Guidance allied to AYE in Osasco - SP . Proposes an analysis of the integrated curriculum , along with the concept of dual teaching , in which case a pedagogue teacher and a coach educator. Each doing joint planning and using the prior knowledge of students , leading them to overcome their difficulties by working as an educational principle . That is, using the knowledge of the students in their daily life and work , looking a meaningful education for such students in the footsteps of educator Paulo Freire , Marx , Gramsci , Saviani , Arroyo , Marise Ramos , Carmen Sylvia among others . A few years back there were many financial investments to invest in education, since the EJA , has emerged as a priority need . Create opportunities for the population , mostly working massively , an education geared to their interests means not only an option for a strategy and methodology appropriate to the working class , equipping it to fully exercise their rights of citizenship , encouraging the development of a consciousness criticism, but also expand the action to vocational activities to offer , along with increased enrollment , options for the improvement of life . Thus , if basing these assumptions , two initiatives that took shape : the first concerns the construction of vocational training model in the municipality ; the second , to trial a project that linked elevation of education and professionalization , the object of our pesquisa.Portanto thus born the OPEJA - Vocational Guidance in Youth and Adult Education . Resulting from many experiences of work done in the city , focusing on youth and adult education and vocational training, vocational guidance for Youth and Adults , in Osasco design that gets its name from OPEJA , linking the rise of the school guidance professional. The path traveled so far to achieve and project implementation , partnerships held , pedagogical and methodological conception which it is based , as well as information and data of service are described in this paper .

Keywords: public policy, education of youth and adults, opeja, educational strategy, governance, professionalization, professional guidance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As formações auxiliaram na prática pedagógica em sala de aula?	32
Figura 2 - As formações ajudaram na integração do grupo de educadores?...	32
Figura 3 - Quais os temas e subsídios você sugere para as próximas formações conjuntas e HTPs?.....	33
Figura 4 - Você conseguiu realizar o planejamento conjunto com seu(a) (a) parceiro (a)? Por quê?.....	48
Figura 5 - Você conseguiu compreender a proposta de integração curricular?	49
Figura 6: Figura 6: Você conseguiu integrar os conteúdos em sua prática pedagógica?.....	49
Figura 7: Subsídios Teóricos.....	52
Figura 8: Materiais Técnicos.....	53
Figura 9: A contribuição da Orientação Profissional	54
Figura 10: Relação Interpessoal	55
Figura 11: Desenvolvimento de reuniões HTP	57

Tabela 1 - Projeto Político – Pedagógica da EJA.....	17
Tabela 2 – Participação por Gênero	69
Tabela 3 – Participação por Idade.....	69
Tabela 4 – Participação por Raça/Etnia.....	70
Tabela 5 – Participação por Estado de Nascimento	70
Tabela 6 – Participação por Estado Civil.....	71
Tabela 7 – Participação por Tipo de Moradia.....	72
Tabela 8 – Participação por número de moradores na residência.....	73
Tabela 9 – Participação por região demográfica.....	73
Tabela10 – Participação por situação do imóvel.....	74
Tabela 11 –Participação preferencial por curso.....	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivos Específicos.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Educação dos Jovens e Adultos como Direito	14
2.2 A cidade de Osasco – Características gerais.....	15
2.3 Estrutura Curricular da EJA em Osasco.....	16
2.4 A Orientação Profissional na EJA EM OSASCO: Histórico.....	18
2.5 Concepção e Metodologia do Projeto	19
2.6 Formação Conjunta – Professorado da Rede Municipal Educadores Técnicos.....	25
2.6.1 Formação Conjunta.....	25
2.7 A Dupla Docência.....	27
2.8 A integração Curricular.....	29
2.9 Processos de Avaliação.....	31
2.10 Avaliação das formações conjuntas.....	32
2.11 A Educação de Jovens Adultos – Contextualização histórica	35
2.12 Fundamentações Jurídicas.....	35
2.13 Atendimento EJA	36
3 METODOLOGIA	38
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	38
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	40
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	41
3.4 COLETA DE DADOS.....	42

3.5 ANÁLISE DE DADOS	42
3.6 Concepção Metodológica do Projeto.....	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
5 CONCLUSÃO	63
6 REFERÊNCIAS	65
7 ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos no Brasil tem sido relegada historicamente a um papel secundário. Ou seja, não se tinha a perspectiva dessa modalidade de ensino num quadro mais abrangente das políticas públicas. A maior parte das iniciativas nessa área não passou de campanhas de alfabetização com fundo assistencialista. A insuficiência de recursos públicos específicos para o seu financiamento deixou esse segmento vulnerável às vontades políticas, de cada gestor público.

O investimento em educação, desde então, tem se configurado prioritário. Oferecer à população, maciçamente trabalhadora, uma educação voltada aos seus interesses significa, não só a opção por uma metodologia adequada à classe trabalhadora, instrumentalizando-a para exercer plenamente os seus direitos de cidadania, mas também ampliar as ações para atividades profissionalizantes de forma a oferecer, junto à escolarização, alternativas para a melhora de vida.

Hodiernamente busca-se resignificar a educação de adultos, adotando o conceito de educação para a vida toda, de modo a compreender que o jovem ou adulto trabalhador necessita ser respeitado em seus saberes prévios. Nesse viés a educação promovida pela OPEJA, se traduz na relação entre educação e trabalho demonstrando a validade e significância nas experiências realizadas com e educação aplicada nesse segmento, o que possibilitou a integração da educação básica à formação profissional, promovendo interessantes discussões teóricas e propostas pedagógicas.

Foi assim que duas iniciativas tomaram forma: a primeira diz respeito à constituição da formação profissional no município; a segunda, à experimentação de um projeto que vinculava elevação de escolaridade e profissionalização, objeto de nossa pesquisa. Desta forma nasce a Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos, com a sigla OPEJA. Fruto da experiência dos trabalhos desenvolvidos no município voltado à educação de jovens e adultos e à formação profissional, a Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos, associa a elevação de escolaridade à orientação profissional.

Justificativa: A presente pesquisa justifica-se, na análise do currículo que visa articular educação profissional à EJA em momentos de operacionalização, procurando delimitar os sucessos do currículo, dentro de um projeto específico chamado OPEJA.

É importante também ressaltar que os resultados desta pesquisa poderão subsidiar algumas discussões sobre currículo integrado no processo de avaliação do programa e desse modo, fazer uma contribuição para que os sujeitos da EJA possam adquirir autoconfiança na capacidade de aprender. Utilizar a leitura e escrita, os conhecimentos científicos, assim como os saberes técnicos profissionais iniciais, para uma compreensão do mundo em que vive de forma mais integral. Conhecer seus direitos e ampliar sua participação na vida cultural da cidade, na política e na economia, intervindo de forma propositiva na vida da comunidade onde vivem, desenvolvendo reflexões sobre sua autonomia.

1.1 Objetivo Geral

Relatar a implantação da proposta metodológica do Projeto OPEJA em Osasco-SP

1.2 Objetivos Específicos

Abordar o projeto de Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos (OPEJA) em Osasco a partir do contexto das políticas públicas nacional para a EJA;

Identificar a implantação e sua metodologia na EJA em Osasco;

Conhecer o perfil dos beneficiários;

Analisar os registros dos educadores

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação dos Jovens e Adultos como Direito

De um modo geral existe uma demanda muito grande por educação de jovens e adultos que não puderam estudar na faixa etária correspondente ao que hoje é considerado como a mais adequada, ou seja, na infância em diante. Indicadores oficiais fornecem dados que mostram isso de forma contundente, senão vejamos:

No conjunto, a população brasileira, em 2000, atingiu, aproximadamente, 169,8 milhões de pessoas. Cerca de 61 milhões (35,9%) têm até 17 anos de idade e 37,2 milhões de 18 a 29 anos (21,93%). Do total da população, mais de 22,2 milhões (14%) são analfabetos e 57,64% de homens e mulheres, com mais de 15 anos de idade, têm menos de oito anos de estudo. Outro dado, segundo o Anuário dos Trabalhadores 2000-2001, do DIEESE, informa que 80% da população brasileira tem menos de 11 anos de escolaridade, o que significa que não concluíram a educação básica (fundamental e média), mínimo educacional aceito internacionalmente como referencial de desenvolvimento cultural, inserção social e no mercado de trabalho. Pelo Censo Escolar de 2002 (dados MEC/INEP), de um total de cerca de 44,3 milhões de alunos atendidos pela escola pública, 36,7 milhões (82,87%) freqüentavam a pré-escola, classes de alfabetização e ensino fundamental e, apenas, cerca de 7,6 milhões (17,13%) eram atendidos no ensino médio. Comparando-se os 14% de analfabetos e 57,64 com menos de oito anos de estudos, ou 80% da população com menos de 11 anos de escolaridade, pode-se ter uma idéia aproximada do volume de recursos requeridos para universalizar a educação básica pública e gratuita e reverter esse quadro. Isso sem contar a pobreza familiar que dificulta ou impede o acesso e a permanência desses jovens e adultos na escola (BRASIL, 2003, p. 21).

Em vista disso, com foco em atender essa demanda, atual administração municipal de Osasco ao estabelecer como diretriz a educação escolar com qualidade social, se ancora nos valores constitutivos de identidades cidadãos nas sociedades democráticas, assegurando a universalização do acesso ao ensino fundamental e a expansão da educação de jovens e adultos. Também esta pautada na valorização dos profissionais da educação, na gestão democrática e no desenvolvimento de propostas pedagógicas inspiradas num projeto de inclusão para o conjunto do país.

Neste sentido a Secretaria de Educação de Osasco, concebendo a educação escolar como direito e possibilidade de concretização de outros direitos, como espaço para a constituição da cidadania de crianças, jovens e adultos.

A proposta pedagógica tem como base a prática social e o currículo numa dimensão ampliada que incorpora conhecimentos, valores e competências, considerando a complexidade e experiência humana.

Nesta concepção de escola, a Secretaria de Educação de Osasco redefiniu a organização da aprendizagem substituindo o modelo organizado por séries, que se caracteriza pela fragmentação e desarticulação do currículo, reproduzindo a lógica linear da produtividade, por uma organização do ensino em ciclos de aprendizagem, compreendendo o currículo como processo que favorece a interdisciplinaridade. A gestão democrática é a base de todo processo e busca assegurar alternativas singulares de aprendizagem para os educandos e aos educadores (as) práticas coletivas na direção de uma educação com qualidade social que considera o princípio político da inclusão como prática emancipatória.

Partindo dessas diretrizes, a Secretaria de Educação de Osasco, na gestão 2004/2012, assume a integração da EJA à Diretoria Geral de Ensino como uma das suas principais ações. Desta forma, insere a Educação de Jovens e Adultos no sistema de ensino como modalidade da Educação Básica, organizada na rede municipal em dois ciclos. Na perspectiva da universalização do atendimento educacional de jovens e adultos, Osasco assegura a matrícula de todos os munícipes no 1º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental, respaldada pelo que dispõe a LDBEN/96 – Lei n.º 9394/96: É dever do Estado: “(Art. 4º) I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;...”.

Assim se depreende do exposto que está havendo uma mobilização que se nota pelo planejamento estratégico da Secretária de Educação, que fundamenta suas ações em dados estáticos de indicadores sociais provenientes de órgãos ministeriais e da sociedade civil. Procura-se fazer o enfrentamento de uma dívida social histórica e assegurar a oferta de uma educação de qualidade, respeitando os saberes prévios dos educandos, que são o alvo das políticas públicas.

2.2 A cidade de Osasco – Características gerais

O processo de emancipação política do município de Osasco ocorreu em 1962. Caracterizada como cidade-dormitório, sua população era composta, em sua maioria, por migrantes oriundos dos Estados do Nordeste e de Minas Gerais.

A busca por postos de trabalho nas grandes indústrias da região, e nas pequenas e médias instaladas no município, mobilizava o surgimento de uma população predominantemente de jovens e pessoas de meia-idade.

Até o início da década de 90, a realidade de Osasco revelava extrema carência de políticas públicas em todas as áreas: urbanização desordenada; falta de saneamento, de saúde, de transporte e educação. Esse quadro vem se modificando desde 2005 em diante, quando começam a ser estudadas e elaboradas informações e indicadores socioeconômicos através de parcerias da Secretaria de Trabalho e Inclusão e DIEESE/SEADE, formando o Observatório do Mercado de Trabalho, que passou a fazer um relatório com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-IBGE, com informações advindas do Censo 2010. (DIEESE, 2012).

- **Estrutura Curricular da EJA em Osasco**- Em março de 2009, o município de Osasco aprovou o seu Sistema Municipal de Educação (SME) elaborado, num processo socializado e ascendente durante o ano de 2008.

A educação no município, que até então estava subordinada ao Sistema de Educação do Estado de São Paulo, passa a ser normatizada de acordo com as demandas locais.

A tabela abaixo serve para mostrar quais as diretrizes que o município pugnará daí em diante em relação a educação de jovens e adultos na cidade:

ITENS	FORMA DE ORGANIZAÇÃO
Duração do curso	Três anos, sendo 2 anos para o módulo 1 (1ª e 2ª séries) e um ano para o módulo 2 (3ª e 4ª séries).
Duração das aulas	04 horas diárias de segunda a sexta-feira
Disciplinas/ Áreas do conhecimento	Português, Matemática Estudos da Sociedade e da Natureza Linguagens artístico-culturais e tecnológicas
Metodologia	Sócio - construtivismo freiriano.
Avaliação	<p>Avaliação dialógica, formativa e processual, por meio da observação, acompanhamento e intervenção didática. Observam-se a participação, os avanços, as tentativas, os erros construtivos, as dúvidas, as indagações, a forma como os educandos se relacionam com seus pares, com o educador e com o conhecimento e a aprendizagem que resulta desta interação. Observa-se o ponto de partida e o de chegada, bem como o trajeto percorrido. Todas as manifestações dos educandos sejam elas orais, escritas ou corporais são elementos constitutivos da avaliação cidadã.</p> <p>O registro das avaliações poderá se dar por meio notas de 0 a 10 ou conceitos por letras ou qualquer outra forma de registro, já que o mais importante é o processo e não somente o produto da avaliação.</p>

Tabela 1 - Diretrizes que o município pugnará daí em diante em relação a educação de jovens e adultos na cidade.

Fonte: Secretaria de Educação do município de Osasco

Essa é tabela do projeto curricular aprovado no processo de elaboração conjunta com população, educadores e Secretaria de Educação de Osasco, e com a criação do Departamento de EJA, onde estão elencados todos os elementos que compõem o Projeto norteador dessa modalidade de educação no município. Assim essa tabela revela a espinha dorsal, que servirá como fio condutor de todo o processo educativo. Pela qual se tem a base do Projeto Político - Pedagógico.

2.3 A Orientação Profissional na EJA em Osasco: Histórico

Tendo se iniciado em 2004 na cidade uma revisão na implementação dos programas redistributivos. Em 2005 cria-se a Secretaria de Desenvolvimento Trabalho e Inclusão – SDTI, que passa a ter a responsabilidade de administrar as ações políticas direcionadas a promover o desenvolvimento e o trabalho em Osasco. É implementada uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico, onde parte das ações sob a coordenação da SDTI- Secretaria de Desenvolvimento Trabalho e Inclusão compreende a construção de um conjunto articulado e integrado de programas que buscam romper com o ciclo estrutural de pobreza da cidade. São ações direcionadas ao enfrentamento das diversas formas de exclusão social, procurando construir uma articulação entre os programas de transferência de renda, e políticas de geração de renda e trabalho e elevação de escolaridade. (Revista Pensamento & Realidade, Ano XV – v. 27 n° 1/2012, p.41).

Consolidando esta estratégia, iniciou-se em 2008 a parceria entre SDTI- Secretaria de Desenvolvimento Trabalho, Inclusão e Secretaria da Educação e CEEP – Centro de Educação, Estudo e Pesquisa, com a implementação da OPEJA – Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas de Osasco: EMEF Saad Bechara e EMEF. Oneide Bortolote.

Tendo alcançado pleno êxito durante o primeiro semestre, a SDTI- Secretaria de Desenvolvimento Trabalho e Inclusão, Secretaria de Educação e a O.N.G. CEEP – Centro de Educação, Estudo e Pesquisa, optaram em ampliar a experiência no segundo semestre, aumentando o número de escolas onde a Orientação Profissional na EJA foi implementada. Outro elemento que vai dar solidificação para a experiência é a participação do município no fórum do FIC – Formação Inicial Continuada, do Ministério da Educação, baseado na proposta do PROEJA.

O projeto piloto do MEC, Pré-Projeto de Experiências Pilotos de Certificação Profissional trabalhou com a formação nos setores da Construção Civil e Metal-mecânica. Desde 2003, o Ministério do Trabalho e Emprego vem desenvolvendo esforços em conjunto com diversos agentes governamentais e sociais, com vistas a estruturar institucionalmente a certificação profissional como uma função do Sistema

Público de Emprego, em articulação com o Sistema Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Qualidade.

Para implementar o projeto, foi constituído o Grupo de Trabalho Interministerial, em setembro de 2003, composto pelos Ministérios do Trabalho e Emprego, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Saúde e do Turismo, além do Conselho Nacional da Educação, o CNE.

Tal processo de articulação governamental resultou na criação da Comissão Interministerial de Certificação Profissional, por meio da Portaria Interministerial n.º 24, de 20/12/2004, com carácter governamental e permanente, com a finalidade de coordenar as ações governamentais, subsidiando a elaboração e implantação de políticas públicas de Certificação Profissional.

O Ministério do Trabalho e Emprego iniciou em outubro de 2004 a implementação de duas experiências piloto de certificação profissional, nos setores de metal-mecânica e construção civil. Para isso, constituiu o Grupo de Acompanhamento de Experiências Piloto de Certificação Profissional, composto por representações sindicais e patronais e pelos Ministérios da Educação, contando com a Organização Internacional do Trabalho – OIT, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, e o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, como observadores.

A finalidade do Grupo de Acompanhamento é formatar e monitorar de modo tripartite a implementação das experiências piloto, com vistas a subsidiar a estruturação da certificação profissional no Sistema Público de Emprego e os trabalhos da Comissão Interministerial de Certificação Profissional.

No segundo semestre a experiência foi aplicada nas EMEFs: Saad Bechara, Oneide Bortolote, Quintino Bocaiúva e Marina Von atendendo seis turmas da EJA, que vivenciaram a experiência concluída no 2º semestre de 2009. No segundo semestre de 2010, o Projeto passa a funcionar em dez (10) EMEFs. do município, atuando em quatro áreas, Construção Civil, Artesanato, Imagem Pessoal e Alimentação. A partir de 2011 o Projeto é implantado em vinte e cinco (25) EMEFs.

2.4 Concepção e Metodologia do Projeto

Objetivando que a socialização dos munícipes trabalhadores se constitua, além das habilidades técnicas, específicas a cada segmento profissional, se faz necessária a construção de um currículo mínimo de conhecimentos que garanta a sua inserção no mundo contemporâneo, tanto do ponto de vista do exercício profissional quanto da efetiva participação democrática. Com especial atenção neste momento, quando o estudo parece não ter valor por não representar um bem mercantil de retorno instantâneo.

Esses conhecimentos envolvem: tecnologia, ciência e cultura. Esses campos de estudos, conhecimentos, informações e debates devem ser desenvolvidos e vividos de forma integrada, de modo que possam ser percebidas as interconexões e complementaridades entre os diversos assuntos e âmbitos de trabalho, de conhecimento e do exercício da vivência coletiva. Deve-se buscar, também, a compreensão de fenômenos, o enfrentamento e resolução de situações-problema, capacidade de argumentação, e elaboração de propostas em atividades sociais e coletivas.

No Projeto, a pedagogia não é simplesmente uma mera questão de método. A pedagogia que se volta para o “tornar-se cidadão” é uma pedagogia voltada para a expansão da autonomia dos sujeitos sociais: um processo, portanto, que não tem fim. Um processo pelo qual os sujeitos se dão, a cada vez, e socialmente, um novo contexto.

Como nos diz Frigotto, (2004, p.123) “O processo educativo que viabiliza a construção de saberes começa na sociedade e acaba na sociedade, mas tem na escola uma mediação imprescindível”.

Na educação integral dos trabalhadores integram-se objetivos e métodos da formação geral e da formação específica em um projeto unitário.

Neste, ao mesmo tempo em que o trabalho se configura como princípio educativo — condensando em si as concepções de conhecimento, ciência e cultura —, também se constitui como contexto, definido pelo conjunto de ocupações que configuram a realidade produtiva enfrentada pelos trabalhadores.

Do ponto de vista organizacional, essa relação deve integrar em um mesmo currículo: a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, e a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e para a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento.

Com isto, queremos erigir a escola ativa e criadora organicamente identificada com o dinamismo social da classe trabalhadora.

Como nos diz Gramsci (1991, p.81) “essa identidade orgânica é construída a partir de um princípio educativo que unifica, na pedagogia, éthos, logos e tecnos, tanto no plano metodológico quanto no epistemológico”. Isso porque esse projeto materializa, no processo de formação humana, o entrelaçamento entre trabalho, ciência e cultura, revelando um movimento permanente de inovação do mundo material e social. Além disso, a proposta pedagógica apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais define como contextos importantes do currículo o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

A realização desse trabalho proporcionou maior experiência para o desenho e desenvolvimento da proposta da Orientação Profissional na EJA que começou a ser implantada na rede municipal em 2008, registrando avanços e desafios para o desenvolvimento de uma política ousada e inclusiva, que se constitui num rico espaço de elaboração e manifestação de ideias e experiências.

Assegurar o direito aos setores excluídos e aos trabalhadores à construção do conhecimento no campo científico e profissional, com sua emancipação política, cultural e social. Ao fazê-lo, a diferença e a diversidade têm sido consideradas como ponto de partida para a construção de conhecimentos a partir das necessidades e experiências das pessoas.

Como ensina Paulo Freire, (1979, p.24):

O radical comprometido com a libertação dos homens não se deixa prender em círculos de segurança, nos quais aprisionam também a realidade. Tão mais radical¹, quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la. Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos.

A concepção política-pedagógica apoia-se na realidade social e cultural de jovens e adultos trabalhadores para, a partir dessa realidade, construir conhecimentos científicos, desenvolver a linguagem e outras formas de expressão. Dois aspectos dessa realidade externa e interna ao educando são fundamentais: o mundo do trabalho e a cidade/sociedade em que vive. Faz parte também desse desafio a articulação do projeto educacional às políticas de geração de emprego e renda em andamento em Osasco.

A partir do pressuposto de que o trabalho é uma das maiores referências do ser humano – e que a partir dele os seres humanos asseguram a sobrevivência e podem se reconhecer e se realizar, pode-se afirmar que os jovens e adultos, trabalhadores, desempregados, ou sob-risco de perder o emprego, já se encontram profundamente ligados a essa realidade, como afirma Rios, (1997, p.33) “Não se fala em cultura sem falar em trabalho [...] É o trabalho, é o labor que faz os homens saberem. O trabalho que faz os homens serem. O trabalho é, na verdade, a essência do homem”.

O trabalho permite ao ser humano exercer ação e reflexão sobre a natureza, transformando-a segundo suas necessidades criativas e de sobrevivência e, assim, o homem também se transforma na medida em que o trabalho altera sua visão sobre o mundo e sobre si mesmo. É um dos elementos de organização da vida social, fruto da inter-relação dos seres humanos com os recursos naturais, em processos de cooperação ou dominação.

Segundo Freire, 2003, p. 92:

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (...) mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo (...), dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens.

Para a formação de cidadãos pensantes, que produzem sua história e tomam consciência disso progressivamente, há a necessidade de se investir em uma educação que permita o diálogo, o desenvolvimento de várias formas de expressão e do raciocínio lógico, a capacidade de comparar e de relacionar, a construção de conceitos, a criatividade, a capacidade de analisar e pensar criticamente. Para fazê-lo, é preciso que as experiências culturais, cognitivas e sociais dos educandos sejam valorizadas e tomadas como referência. Aqui é particularmente importante que o(a) educando(a) possa refletir sobre sua condição

de trabalhador e possa pensar alternativas de sobrevivência, de maneira a entender e se localizar nesse mundo do trabalho.

O fato de os jovens e adultos já viverem esse mundo do trabalho, por já serem responsáveis por si e terem seu tempo quase todo voltado à luta pela sobrevivência e às responsabilidades sociais de um ser adulto, os amadurece e faz com que desenvolvam uma forma específica de ver o mundo e ser visto por ele.

O conceito central desenvolvido é o de que o trabalho pode ser ao mesmo tempo criação e ação social.

Apesar das condições de alienação que marcam os processos produtivos no capitalismo é indiscutível que sua realização demanda, cada vez mais, a construção e mobilização de conhecimentos cujo domínio deve permitir a formação profissional qualificada e, sobretudo, a compreensão das relações de trabalho e produção e, portanto, a compreensão sobre as possibilidades de superação dessa alienação.

Dessa forma porque hoje, embora a revolução tecnológica e a nova organização de gestão do trabalho dependam, cada vez mais, de conhecimentos especializados e da criação de novos conhecimentos, tal qualificação refere-se apenas a um pequeno número de trabalhadores, pois a grande maioria continua exercendo trabalhos mecânicos, rotineiros, que não demandam qualificação específica e graus elevados de escolarização, apesar dos insistentes discursos que relacionam o desemprego à baixa escolarização e/ou falta de qualificação do trabalhador.

Por essa razão, reitera-se que a educação básica e o ensino profissionalizante têm fundamental importância na formação dos trabalhadores para enfrentarem técnica e politicamente o mundo do trabalho.

Em suma, sintetizando: A Orientação Profissional na EJA voltada a um projeto político-pedagógico, que vai exigir conhecimento e compreensão, por parte dos educadores, do universo de saberes acumulados pelo aluno-trabalhador em sua história de vida.

A quase totalidade de educandos traz para a EJA – Educação de Jovens e Adultos – uma visão de mundo carregada de valores e conhecimentos construídos no dia-a-dia de seu trabalho que, como já afirmamos, não possa, e não devem ser desconsiderados; ao contrário, devem ser reconhecidos como elementos mobilizadores do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa proposta metodológica, tal qual já indicamos, concebe-se o trabalho como princípio educativo ao mesmo tempo em que reconhece as potencialidades do ser humano, que tem uma cultura e é capaz de pensar e produzir também conhecimentos intelectuais. Trata-se de trazer a educação – e o pensar sobre educação – para as possibilidades sociais de humanização.

Ter conhecimentos dos aspectos culturais, das histórias de vida e das experiências do aluno-trabalhador, identificando e reconhecendo a existência da construção de conhecimentos no convívio social e no mundo do trabalho é uma perspectiva teórica e metodológica coerente com a perspectiva humanista e emancipadora na medida em que o respeito e a consideração da experiência constituem-se em elementos do currículo necessários ao estabelecimento de pontes com os novos conhecimentos.

Eis que essa perspectiva teórico-metodológica se materializa a partir da articulação entre os conhecimentos específicos do eixo Trabalho aos conhecimentos de base científica e a temas relativos à conquista da cidadania. Assim, tendo como fio condutor os processos do mundo do trabalho, no contexto mais amplo das relações de produção capitalista em nossa época, são abordados de forma inter-relacionada os conteúdos técnicos da profissão, os temas de Gestão e Segurança no Trabalho, Saúde do Trabalhador, Organização do Trabalhador, Cidade e o Exercício da Cidadania.

Essa abordagem atribui significado à interdisciplinaridade porque permite que os conhecimentos sejam mobilizados, consideradas suas especificidades e história, tendo-se como fio condutor a formação para o trabalho e a reflexão sobre suas condições de produção: tanto em termos históricos (no contexto das características do modo de produção capitalista) quanto em termos conjunturais (compreensão da estrutura produtiva no Brasil e em Osasco hoje). Cabe nesse caso realçar que a abordagem inter-relacionada de elementos históricos às questões da estrutura produtiva no Brasil e em Osasco, no contexto da globalização econômica e cultural se constitui em um grande desafio.

O aprendizado que articula a Educação Básica à Formação Profissional deve contribuir não só para o conhecimento técnico, mas também para uma cultura mais ampla, desenvolvendo meios para a interpretação do mundo.

Essa concepção faz com que o desafio de assegurar o acompanhamento sistemático e coletivo pelos educadores e equipes pedagógicas, tanto da construção como do desenvolvimento curricular seja cada vez tomado como tarefa pelo setor pedagógico, para que os nexos entre a experiência e os saberes dos alunos sejam estabelecidos com os novos conhecimentos em cada aula, posto que o tempo deve ser aproveitado ao máximo já que são cursos de curta duração.

Esse acompanhamento requer ainda o aperfeiçoamento dos processos de registro das experiências de tal maneira que possam alimentar a reflexão sobre os problemas e possibilidades e ainda constituir a memória do trabalho.

Outra característica de fato importante da concepção na qual se inscreve esta experiência são os itinerários formativos. Trata-se de percursos nos quais os conhecimentos adquiridos no trabalho e nas diversas relações sociais podem e devem ser reconhecidos e mobilizados para a construção da trajetória profissional articulada à trajetória educacional.

Tudo isso permite ainda uma possibilidade de educação continuada e articulada entre os vários níveis da educação – básica e superior - e destes com a educação profissional. Para tanto deverá continuar a ser feito todo o esforço para qualificar a educação básica de maneira a permitir que mais jovens possam continuar seus estudos em uma área determinada.

2.5 FORMAÇÕES CONJUNTAS – PROFESSORADO DA REDE MUNICIPAL E EDUCADORES TÉCNICOS

2.5.1 Formação Conjunta

Todos os processos de formação continuada na educação são conquistas da categoria ao longo de décadas de lutas, e como conquistas sempre carregaram em seu bojo a intenção primeira de melhorar a ação pedagógica na ponta, ou seja, oferecer aos educandos o aprendizado não desvinculado de sua realidade concreta, respeitando seus conhecimentos prévios, elevando-os e sistematizando-os.

Ao nos reportarmos à formação na EJA, esta preocupação é bem mais acirrada e comprometida, pois o adulto traz consigo saberes e experiências, as

quais em sua maioria apreendidas por meio de sua ação inserida no trabalho, a articulação destes conhecimentos requer não só mais tempo dedicado aos estudos de metodologia e didática, bem como na maneira de ver e articular os conteúdos.

A Orientação Profissional na EJA (OPEJA) é então a resposta de lutas, travadas desde a década de setenta e iniciadas pelos movimentos sociais, portanto uma conquista que nascendo da necessidade de possibilitar aos educandos uma relação mais próxima da realidade no processo de aprendizagem por eles adquiridos no trabalho, tornando-se assim a elevação da escolaridade mais condizente com a realidade do educando.

Ponderarmos em formação conjunta na Orientação Profissional na EJA (OPEJA) é afirmarmos ser esta a condição sine qua non, essencial, fundamental para a aplicação do currículo integrado na sala de aula; para tanto é na formação conjunta que se oferece subsídios ao técnico e ao professor da rede, com o intento de desvelar as inter-relações existentes entre conteúdo propedêutico(gerais) e conteúdo técnico específicos.

Desta maneira, as formações conjuntas são realizadas nas Unidades Escolares e ocorrem durante os HTPs (horário de trabalho pedagógico), com o objetivo precípua de subsidiar teoricamente os educadores envolvidos no projeto tendo como parâmetro não só os cadernos da RECEJA (Reorganização Curricular na Educação de Jovens e Adultos), mas principalmente buscando tornar acessível às teorias existentes que abordam O trabalho como princípio educativo, ou seja, na relação dos seres humanos para produzirem os meios de vida pelo trabalho, não significa apenas que, ao transformar a natureza, transformamos a nós mesmos, mas também que a atividade prática é o ponto de partida do conhecimento, da cultura e da conscientização. Nesse sentido podemos entender que o trabalho pode ser princípio educativo, quando nos apropriamos dele de forma positiva, não negativamente como trabalho alienado. Sendo assim quando trabalhamos e entendemos os processos de toda ordem envolvido nesse trabalho, nossa atuação sobre o mundo e a natureza é criativa, consciente, vinculada aos conhecimentos históricos, científicos e culturais. Assim numa perspectiva crítico-científica, o trabalho é o princípio que dialeticamente, num processo de ação-reflexão-ação, os homens produzem seu modus vivendi, que em relação à natureza a transforma, com um trabalho socialmente útil, produzindo em conjunto com outros homens, formando a sociedade.

Nas formações participam todos os professores da EJA, com a perspectiva de possibilitar familiaridade com a OPEJA, para quando esta tornar-se parte integrante da EJA tenha uma aceitação menos conflituosa; estas formações visam subsidiar teoricamente a integração do currículo técnico aos conteúdos propedêuticos, bem como a interação entre técnico, professor e trio gestor (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico).

A formação conjunta acontece também mensalmente, atendendo as diretrizes de formação continuada da Secretaria de Educação de Osasco, com toda a equipe que compõem o projeto OPEJA, a qual tem tripla função: a de sentir as sensações dos integrantes do projeto, trocar experiências e aprofundar a teoria tanto do currículo integrado, quanto do trabalho como princípio educativo.

A formação mensal, portanto continuada, tem a função de dar visibilidade ao projeto como um todo e a todos os integrantes, ou seja, a Secretaria de Educação e ao CEEP, fato que possibilita a articulação destas duas equipes na condução do projeto.

Importante ressaltar que a formação conjunta é determinante para as ações que norteiam a continuidade do projeto, pois a partir dela é que podemos observar os acertos e erros, bem como dificuldades; e através dos relatos de práticas termos uma visão geral; assim, permitem formas conjuntas de superarmos quaisquer problemas, sejam eles relacionados à implementação teórica ou prática do projeto, sejam eles problemas de relações interpessoais entre as duplas de educadores.

Por fim, podemos afirmar que ao conseguir relacionar conteúdo propedêutico e conteúdo técnico, os educadores envolvidos no processo de implementação da OPEJA desenvolvem uma postura pedagógica dialética, e compreendem que o princípio da realidade é matéria e o pensamento, marcados pela dinâmica da contradição e, que o trabalho é a forma de humanização; portanto, o trabalho como princípio educativo proporciona a aprendizagem mais próxima da realidade do educando.

2.6 A Dupla Docência

A Opeja possui como alicerces o trabalho como princípio educativo, a integração curricular e a dupla docência. Dentre essas bases, a dupla docência se apresenta como um dos alicerces centrais no desenvolvimento do projeto. A

integração curricular pressupõe tanto o ato de planejar aproximando/ aliando conhecimentos, como também a relação entre os parceiros e a compreensão do trabalhar conjuntamente, partilhando integração, cooperação, solidariedade e comprometimento. O ato do planejamento conjunto é o mínimo para que se consiga visualizar os pormenores da integração, a dinâmica e o tempo das atividades. É neste espaço que os educadores técnicos e professores da rede podem trocar idéias e repensar sua atuação conjunta em sala de aula. Decidem, diariamente, quais conteúdos trabalhar, visualizando quais podem ser aliados à proposta almejada pelo professor regente, como também o inverso: o professor da rede visualizar entre os conteúdos técnicos o que pode ser estudado como conhecimentos propedêuticos.

Marise Nogueira Ramos (2001, p.12) afirma,

A formação profissional, por sua vez, é um meio pelo qual o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos.

Por conta disso, os parceiros precisam ter a capacidade de analisar as muitas e facetadas possibilidades de trabalho com um tema ou conteúdo, seja ele técnico ou propedêutico; análise também das representações e dos processos desenvolvidos pelos educandos na solução dos problemas propostos; e dessa maneira, conseguir pensar atividades condizentes com as necessidades e demandas dos educandos. Para tanto, boa vontade não basta. Precisamos mais que isso; carecemos priorizar o diálogo e a reflexão sobre o compartilhamento das práticas, procurando perceber as afinidades e conciliar os conteúdos. O fundamental é percebermos que não há concorrência ou competição, hierarquização das funções: professor regente e educador técnico. A sintonia entre ambos os docentes se presta a não perdermos de vista o foco e o objetivo do trabalho: propiciar ao educando jovem e adulto a elevação de escolaridade com qualidade, o que entendemos como a reflexão sobre o trabalho como princípio educativo, proposta que, retirando-se do viés mercadológico, busca humanizar o processo do ser humano na construção do conhecimento, demonstrando tanto a educandos, educadores e professores da rede esse processo.

Com isso, os educadores e professores devem ser vistos como mediadores do conhecimento, construindo e reconstruindo, junto com seu parceiro e com os educandos, o processo de aprendizagem. Curiosidade, flexibilidade, inversões,

humildade, empatia e autonomia são algumas das características do ser inacabado, aprendiz permanente. Ao ser pensado como um “organizador da aprendizagem”, “um aprendiz permanente”, o professor deve assumir certa postura, procurando através de seu profissionalismo e da integração com o parceiro técnico, propor novas abordagens e reflexões que façam tanto docentes como educandos compreenderem a dinâmica sócio-produtiva, habilitando-os ao exercício crítico e autônomo das profissões.

A dupla docência, experiência desenvolvida pelo CEEP(Centro de Estudos, Educação e Pesquisas) na Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos, é uma estratégia que visa à complementação, a troca e a sintonia entre a prática e a teoria, fundamentalmente pensada para reflexão sobre o perfil docente condizente ao projeto, mas prioritariamente, à proposta ofertada na Reorientação Curricular na EJA.

2.7 A Integração Curricular

Na singeleza de nos movermos pela cidade observamos o vaivém dos diversos sujeitos em busca de uma sub-existência. Por que sub-existência? Nos trens, metrô superlotados; nas situações de trabalho que exige pouca ou quase nenhuma reflexão; na busca pela vaga de trabalho inexistente no mundo moderno globalizado (uma vez que as transformações dos sistemas produtivos demandam menos mão de obra e mais especialização); na busca por espaços de lazer e solidariedade cada vez mais restritos e escassos.

Os da classe laboriosa, diante de tais realidades se sentem incompetentes frente ao mundo que lhe é imposto como natural e buscam na Orientação Profissional de Jovens e Adultos se instruir para enfrentarem tal realidade. Temos um grande desafio diante das expectativas dos educandos, tendo em vista as complexidades que envolvem o mundo do trabalho e a formação humana.

A proposta de se trabalhar de forma integrada o conhecimento escolar e a orientação profissional aparentaram num primeiro momento ser contraditória e como água e óleo, difícil de juntar. Considerando a expectativa dos educandos da instrução para superar o sentimento de impotência diante do mundo, a proposta de integração curricular caminha de forma a suprir tais expectativas.

O sentimento de baixa autoestima e de incapacidade do educando é o foco inicial prioritário a ser trabalhado de forma conjunta pelos professores da rede e

educadores técnicos. A prioridade se deve ao fato de que o desenvolvimento do projeto está intrinsecamente atrelado ao desenvolvimento do educando, na confiança em si e na sua capacidade de intervenção. Trata-se da valorização dos conhecimentos prévios dos educandos para a construção do Currículo Integrado. Arroyo, em 2010 no seminário da PROEJA, enfatizou o fato de que a história de vida dos nossos educandos da EJA é uma história de trabalho, porém o “saber fazer” destes trabalhadores, muitas vezes desvalorizado no mundo do trabalho, deve ser resgatado e valorizado pelos professores e educadores técnicos da OPEJA em suas práticas pedagógicas.

Quando falamos de currículo integrado pensamos não só no casamento da proposta do técnico com a do professor. Integra-se a esta proposta os saberes que os educandos trazem das suas experiências de vida. Dessa forma, o técnico e o educador, enquanto mediadores do processo educativo, são responsáveis por enlaçar as três fontes de conhecimento que envolve ciência, trabalho e cultura na implementação e construção cotidiana da proposta do currículo integrado. Trata-se de uma proposta em que as medidas pedagógicas se tornam congruentes com as necessidades dos trabalhadores e se despede definitivamente dos modelos educacionais definidos apenas pelos interesses de mercado e, ao mesmo tempo, possibilita a formação humanística necessária para a formação da consciência crítica sobre o trabalho ontológico.

Na OPEJA os técnicos e professores dialogam e planejam todos os dias num período anterior as aulas buscando esta integração. Os coordenadores do projeto estão presentes quinzenalmente nas HTPs das escolas em busca de demandas, levando apoio pedagógico e procurando discutir as experiências, almejando construir, deste modo, os pilares de uma educação integrada.

Durante o mês de setembro deste ano os assistentes pedagógicos da OPEJA desenvolveram nos HTPs das escolas uma oficina de ciência, trabalho e tecnologia. Nela simulamos a confecção de uma lixa, alternando situações envolvendo os cursos ou uma determinada realidade da escola, como por exemplo, “estamos numa ilha deserta, nosso barco naufragou e precisamos construir um barco para voltar para o Ceará”, numa escola que possui educandos cearenses em sua maioria. A idéia era envolver o educando na oficina a partir da identidade que tem com o curso que faz ou com o lugar (de origem, no caso). Na construção do barco, da cabana, ou da lança para caçar (entre outras situações que podem ser

criadas partindo da identidade do educando) apontamos a necessidade de uma lixa para conseguirmos finalizar a nossa produção. Então as perguntas foram: quem tem uma proposta para construir uma lixa? Que lixa? O que é necessário? Os educandos respondem a estes questionamentos com facilidade porque conhecem a natureza; portanto, os ingredientes necessários para confecção da lixa. Com o intuito de generalizar os abrasivos levantamos os seus conhecimentos com outros questionamentos: Como o pessoal dá brilho às panelas, o que estão fazendo? Areando? Dá ideia de que? Quando falamos de polimento, o que queremos dizer? Por quê? Podemos levantar muitos questionamentos para mostrar ao educando que todo o conhecimento que temos de mundo advém dos cinco sentidos, mesmo o conhecimento científico e tecnológico. Associamos os conhecimentos que têm de mundo aos conceitos e conhecimento sistematizados estabelecendo relação entre ciência (tecnologia), trabalho e cultura, envolvendo no saber *fazer* elementos físicos, químicos, históricos e ideológicos.

Na reflexão sobre a cadeia produtiva de uma lixa consolidamos a prática curricular integrada envolvendo os saberes do educando e construindo, desse modo, a inclusão efetiva do educando enquanto sujeito na garantia da sua existência.

2.8 Processos de Avaliação

A avaliação tem caráter diagnóstico. Seu objetivo é dar base para o replanejamento do ensino-aprendizagem. Além disso, coerentemente com a concepção do projeto, deve ser organizada de forma a contribuir para a autonomia do educando, dar-lhe condição para que se veja dentro do curso, na relação com o trabalho e os colegas; para que estabeleça minimamente critérios e participe da avaliação, tirando dela consequências para sua prática.

Este processo se inicia com a explicitação dos objetivos do curso e de cada conteúdo; passa pela discussão de critérios comuns para que se possa estabelecer se os objetivos foram ou não atingidos; implica na localização de fatores que contribuíram para isso e leva à elaboração de propostas que modifiquem ou reforcem as ações de educandos e professores de forma a contribuir para o alcance dos objetivos; para isso, serão definidas estratégias avaliativas com esta perspectiva.

A avaliação, em formação profissional, traz um grande desafio à concepção e proposta metodológica. Por um lado, é proposto à avaliação diagnóstica e formativa, que chama o educando para a auto-avaliação e no que é muito “ajudada” pelo objeto da formação profissional. Por outro, coloca frente à questão da certificação, que é quase que inexoravelmente classificatória e excludente.

A função diagnóstica da avaliação deve estar presente desde a caracterização inicial do perfil da turma, de suas expectativas e seu desenvolvimento potencial e real em vários aspectos. E continuar ao longo de todo o curso, de forma contínua.

A função formativa da avaliação tem papel pedagógico, integrando-se à ação de formação, ao próprio ato de ensino. Contribui para melhorar a aprendizagem em curso, informando o educador sobre as condições em que se dá o processo e possibilitando que o educando se veja nele.

Outro aspecto fundamental é que o educador e a equipe técnica como um todo assumam não apenas o educando como alvo da avaliação, mas sobretudo, o processo educacional como um todo, desde as condições de trabalho até a formação permanente, passando pela intervenção de cada um e do coletivo. A proposta é que a avaliação ajude a melhorar a intervenção pedagógica, a reconstruir o currículo – aqui pensado como o conjunto de fatores que permite a realização dos cursos – para melhor contribuir para o desenvolvimento geral dos educandos. Abaixo segue avaliação efetuada com os educadores do projeto.

2.9 AVALIAÇÃO DAS FORMAÇÕES CONJUNTAS

Educadores Técnicos e da Rede Municipal de Osasco

Foram formuladas questões na avaliação semestral, conforme transcritas a cada bloco. O objetivo destas questões foi obter dos educadores um retorno do trabalho realizado pela equipe pedagógica durante o semestre, e se o mesmo respondeu as necessidades dos educadores. As respostas dos educadores foram diversas, entretanto elegemos três questões que mais incidiram nos questionários, para a elaboração dos gráficos e comentários.

EIXO: FORMAÇÕES

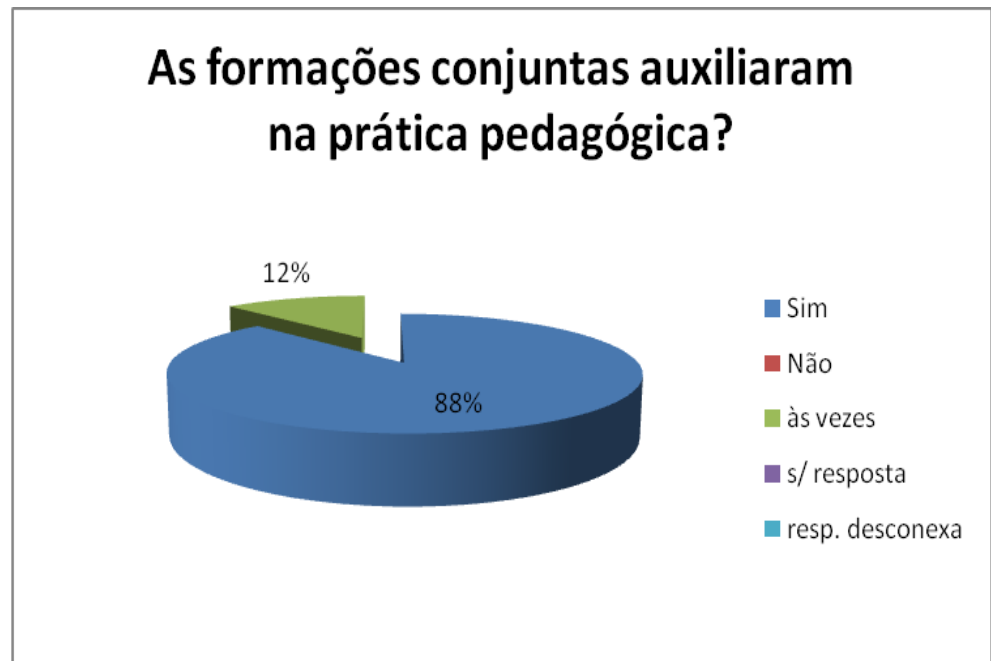


Figura 1 As formações auxiliaram na prática pedagógica em sala de aula?

Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

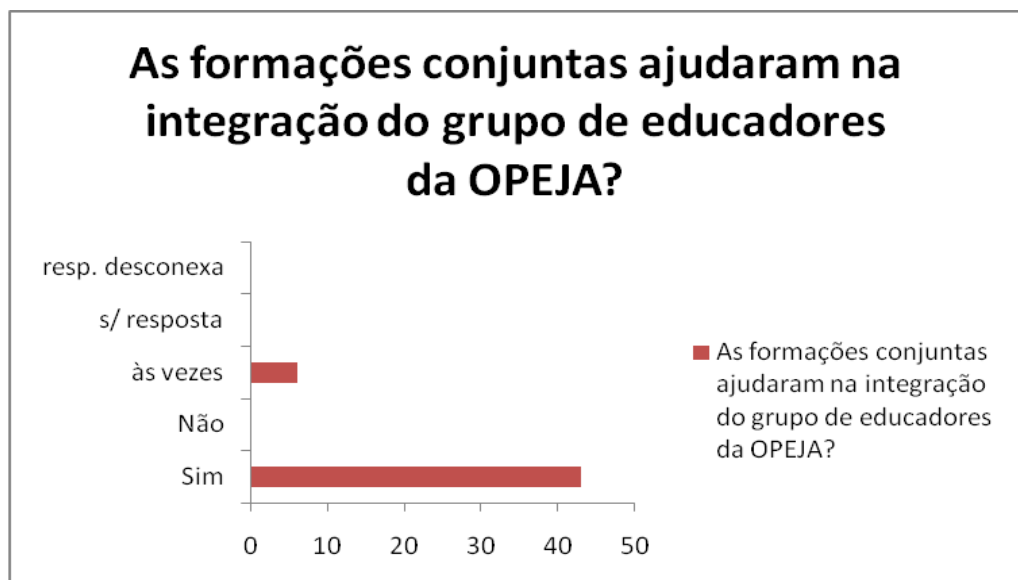


Figura 2: As formações ajudaram na integração do grupo de educadores?

Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

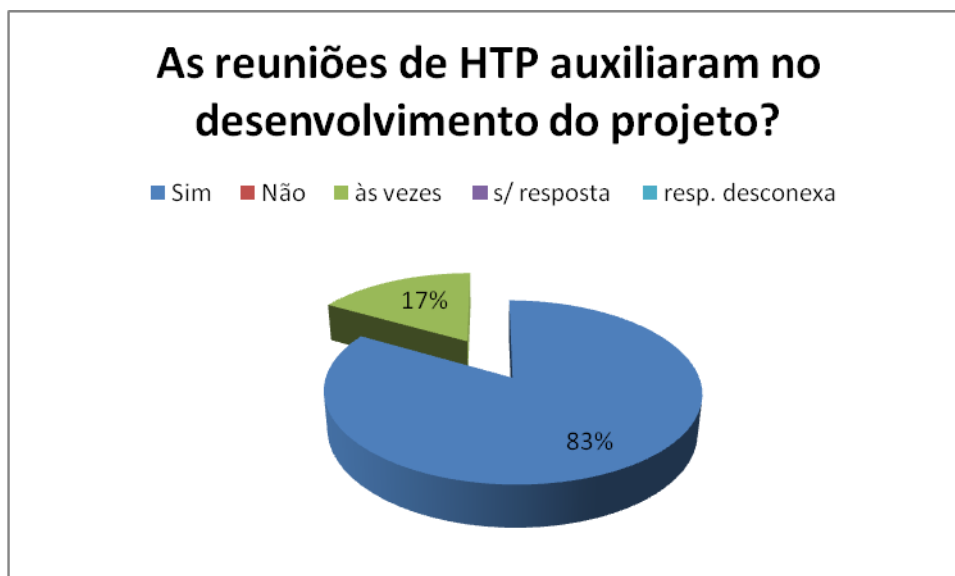


Figura 3: Quais os temas e subsídios você sugere para as próximas formações conjuntas e HTPs?

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Predominantemente os educadores reconhecem a importância deste momento formativo e o subsídio que o mesmo presta a sua ação na unidade escolar. Apontam que é um momento importante de troca de experiência que permite corrigir rumos e fazer adequações a suas práticas em sala de aula;

Alguns educadores apontaram que neste semestre as formações conjuntas foram repetitivas, fato que é confirmado quando observamos os temas do semestre anterior e deste, entretanto, esta repetição foi necessária pela inserção de um grande número de novos educadores no projeto, de técnicos e de professores da rede;

Quando perguntados sobre temas a serem desenvolvidos nos HTPs, constatamos que a maioria das educadoras preferem atividades que possam ser reproduzidas em sala de aula, ou seja; que façamos oficinas pedagógicas, pois avaliam que seria de uso imediato em aula. Diante desta posição constatamos que os educadores tem preferência por discussões onde possamos demonstrar de forma objetiva como integrar os conteúdos do propedêutico e técnico. Alguns educadores consideram as formações conjuntas muito dispersas, auxiliando pouco na formação dos educadores.

Várias foram às sugestões de temas para oficinas pedagógicas, entre elas destacamos: Direito trabalhistas, cidadania, como trabalhar com alunos de níveis diferenciados de aprendizagem, como cativar o aluno; como o aluno aprende, temas ligados a área técnica desenvolvida na unidade escolar, etc.

Para o êxito de qualquer projeto, se faz necessário o envolvimento e comprometimento de todos os atores envolvidos, assim na OPEJA além da disposição dos (as) educadores (as) para implementação da proposta, a direção da unidade escolar também é fundamental nesse processo. Entretanto em algumas unidades escolares mesmo não havendo divergências com os gestores dessa unidade escolar, não houve intervenções prepositivas para superar as dificuldades encontradas na implementação do projeto, referentes à adesão do corpo docente.

A única forma de integrar a Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos é possibilitar a integração dos objetivos e conteúdos propostos para profissionalização e a escolarização e, para tal tarefa garantir o planejamento coletivo dos (as) educadores (as), no qual diariamente a dupla discutia os objetivos, os conteúdos e como desenvolver as aulas de forma integrada, para demonstrar e provar aos educandos (as) que não há divisão entre os conteúdos desenvolvidos.

A forma apresentada para integração da orientação profissional na Educação de Jovens e Adultos é o nosso grande desafio, pois a experiência vivenciada nas EMEF, nem sempre alcançou bons resultados. Houve muita resistência do corpo docente para a implementação da proposta do OPEJA.

2.10 A Educação de Jovens Adultos – Contextualização histórica

A educação de jovens e adultos no Brasil é um campo marcado pela fragilidade das políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal e ao mesmo tempo, por uma série de ações por parte dos movimentos organizados pela sociedade civil, ávidos para enfrentar os problemas concernentes à área. . Considerações acerca da EJA no contexto brasileiro:

2.11 Fundamentações Jurídica

No que se refere à EJA, podemos afirmar que a Constituição de 1988 representou um avanço, na medida em que, pelo seu Artigo 208, Parágrafo 1º, o ensino fundamental foi consagrado como direito público subjetivo, mudando a perspectiva de política compensatória para a visão de educação como direito.

Entretanto, a LDB de 1996 apresenta um retrocesso, particularmente no Artigo 38, quando se refere à EJA, fundamentalmente, como “cursos e exames supletivos”, retomando, assim, a ênfase na perspectiva compensatória.

Por outro lado, a Emenda Constitucional 14 desobrigou as pessoas jovens e adultas da frequência à escola, mas não suprimiu o direito público subjetivo ao ensino fundamental gratuito.

2.12 Atendimento da EJA

O atendimento em EJA se dá de forma diversificada e descontínua, compreendendo ações governamentais, nas esferas federal, estadual e municipal, predominantemente nas áreas de trabalho e educação, nos projetos desenvolvidos por ONGs, movimentos sociais, universidades, Sistema ‘S’, por outras iniciativas empresariais e pelo movimento sindical. Nesse quadro, alguns aspectos merecem ser destacados. O primeiro refere-se ao crescimento das atuações estadual e municipal na área de EJA e ao conseqüente aumento da pressão da demanda que se faz sentir, junto às prefeituras e às Secretarias Municipais de Educação. Em segundo lugar, destaca-se a segmentação das ações federais na área de EJA, decorrente da ausência de uma ação coordenada que, respeitando as diversidades, integre as diferentes ações numa perspectiva orgânica. Segundo Maria Clara Di Pierro (2010, p.939).

Os desafios estão dados para EJA, tais como: Ausência de planejamento e avaliação dos programas, campanhas descontinuam, falta de investimento, desconhecimento dos sujeitos da EJA, ausência de formação de professores para essa modalidade, falta de recursos didáticos específicos, uma visão unicamente compensatória, falta de continuidade dos estudos dos alunos, à discriminação dos alunos advindos da EJA, ausência de uma política pedagógica própria, a EJA vista como uma forma de acelerar os estudos, os educadores dando peso demasiado nos sistema de escrita e técnicas de cálculo, em detrimento da oralidade, e por fim a falta de uma política de valorização dos conhecimentos adquirido ao longo da vida profissional do educando.

Garantir o acesso das pessoas jovens e adultas à educação é, antes de tudo, respeitar um direito humano. Os jovens e adultos que não sabem ler, ou com pouca escolaridade, são pessoas que tiveram no seu passado um direito violado, perdendo uma importante ferramenta para pensar, pesquisar e ter acesso ao saber que é produzido pela humanidade. Segundo Haddad “Historicamente, a educação de jovens e adultos tem sido tratada pelo poder público como política

compensatória, de caráter assistencial, e não como um direito humano.” (Haddad 2003 p.179-182).

Dentre os vários problemas que a área tem enfrentado destacamos às questões postas pelo mundo do trabalho e que continuam a mobilizar professores, educadores e pesquisadores quer seja como articular em um currículo escolar ou como fazer a ligação com as questões da educação profissional no âmbito da EJA.

É possível afirmar que, em termos de concepções de educação, para os sujeitos da EJA, há certo consenso em considerar o adulto na perspectiva do mundo do trabalho. No entanto, quando um programa se propõe a pensar as duas educações (Profissional e EJA) articuladas, os problemas se esbarram não na concepção desse currículo, mas sim na sua operacionalização.

A educação profissional vem passando por um crescente processo de descolarização e a elevação da escolaridade está cada vez mais desvinculada da formação profissional como indica Moraes, (1998,12),

O exame da nova legislação - a Lei 9394/96 (LDB), o Decreto 2208/97, que regulamenta LDB no tocante à “educação profissional”, e a Portaria 646, disciplinadora do assunto no âmbito da rede federal de educação, assim como o Programa de Expansão da Educação Profissional/PROEP - indica a ocorrência de mudanças não apenas na retórica, mas na orientação das políticas educacionais. A utilização da noção de educação profissional, que se apresenta como “avanço conceitual” em relação à de formação, identificada à aprendizagem restrita de uma tarefa específica, em conformidade com o paradigma taylorista/fordista de organização do trabalho, não consegue, entretanto, ocultar os objetivos e consequências das medidas governamentais que, ao desescolarizar o ensino técnico, vem reforçar a dualidade de sistemas - educação geral e educação profissional. Ao contrário dos objetivos declarados, a lei reafirma a antinomia entre formação geral e formação técnica, impedindo a construção de uma educação politécnica ampla, condizente com os requisitos da cidadania.

Por outro lado os esforços existentes para a “educação profissional” têm se concentrado na qualificação e requalificação profissional da população adulta de baixa escolaridade e inserção social desfavorável através de cursos de qualificação profissional de curta duração (educação profissional básica) e completamente dissociados da educação básica (fundamental e média).

A situação é ainda pior no que concerne à Educação de Jovens e Adultos que corresponde à modalidade de educação colocada em segundo plano pelas

políticas governamentais, e se quer foi contemplada pela Lei do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino e Valorização do Magistério) e atualizada recentemente através do FUNDEB.

Em uma estrutura fragmentada e desarticulada da elevação geral da escolaridade os cursos de qualificação e requalificação profissional, em geral, não proporcionam aos trabalhadores, reais condições de recolocação no mercado de trabalho. Nesse sentido, setores expressivos de trabalhadores e entidades com reconhecida atuação na formação profissional têm opinado face à metodologia e resultados do programa, que as modalidades de educação profissional por eles oferecidas configuram-se como paliativo ao desemprego, como proposta assistencialista, um arremedo de política compensatória destinada muito mais a justificar do que a minimizar a exclusão social. Enfim, afirmam a necessidade da implementação de uma política pública de formação/qualificação profissional integrada às políticas públicas de educação básica, ao sistema público de emprego, que associe, de fato, seguro desemprego, requalificação e recolocação no mercado de trabalho. A Orientação Profissional na EJA (OPEJA) é um projeto que visa suprir essa demanda, é uma proposta de política pública viável e que visa atender a essa demanda reprimida dos trabalhadores.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos elegidos para elaboração da presente monografia “Orientação Profissional na Educação de Jovens Adultos em Osasco” tem como motivação relatar a implantação do Projeto OPEJA na cidade de Osasco, SP através de uma análise interpretativa e qualitativa, sobre a articulação no desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos e relevância desse Projeto para o município de Osasco. Com foco nas políticas públicas voltadas para a educação. A metodologia qualitativo-interpretativista está aberta à complexidade do real e à interdisciplinaridade (Signorini, 1998). Aqui, o termo complexo assume o mesmo sentido proposto por Morin, E. (2002,p16) “o que está tecido em conjunto”. Para Morin, E. (2002, p.72), enfrentar a complexidade do real significa perceber as ligações, interações e implicações mútuas de fenômenos multidimensionais e de realidade que são simultaneamente solidárias e conflitantes.

Por se tratar o presente trabalho de uma pesquisa que envolve sujeitos sociais e políticos, e como ocorre a interação entre esses, foi necessário analisar qualitativamente a gestão pública municipal na implantação do Projeto OPEJA em Osasco, seus resultados, forma de atuação, tendo por base diversas literaturas temáticas que tratam do tema Educação populares, Educação Profissionalizante, Educação Integral, Currículo Integrado.

Segundo Althusser (1964/1991 p. 2) a característica fundamental sobre o envolvimento de sujeitos sociais e políticos, ...é a de elucidar alguns problemas na articulação sujeito e sociedade: pensar a relação da estrutura formal da linguagem com as estruturas concretas de parentesco, as formações ideológicas em que são vividas as funções específicas (paternidade, maternidade, infância); pergunta-se sobre a variação histórica dessas estruturas e como podem afetar a subjetividade - pergunta bastante atual

Para tal utilizou-se uma metodologia de estudo de caso com análise documental que seguiu um roteiro de relatórios e registros de aulas com os coordenadores do Projeto OPEJA, bem como, na observação direta nas escolas

municipais onde ocorrem as aulas dos educadores do Projeto. Ponte (2006, p. 2) considera que o estudo de caso:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

Nesse sentido, seguiram-se as seguintes etapas: primeiramente, foram avaliados os passos dados na implantação do Projeto no município de Osasco desde sua implementação no ano de 2008, até o ano 2013, verificando a metodologia de trabalho, o alcance, o planejamento cotidiano, as formas de atuação e o impacto junto aos educandos da Educação de Jovens e Adultos – EJA - estabelecimento de compromisso com o município tendo em vista ser essa modalidade discriminada e tratada até então de forma assistencialista por gestões anteriores. Levando-se em conta entender a importância dela no universo das políticas públicas, que visam também diminuir as históricas desigualdades educacionais de Osasco.

Na sequência, foi analisado como se dá o trabalho, as práticas pedagógicas e a concepção teórica, processo formativo dos profissionais educadores, o aumento de escolas atendidas a cada ano, o planejamento e elaboração do Plano Municipal de Educação, o perfil dos educandos.

A última etapa foi a verificação dos resultados das etapas concluídas, a partir da experiência dos atores envolvidos no processo da OPEJA, (...) a avaliação recoloca o problema de sua função como domínio de pesquisa e o problema do sentido de suas práticas a partir de uma interrogação epistemológica e antropológica sobre suas intenções: um questionamento ético e político sobre suas metas, sobre seu projeto (BONNIOL e VIAL, 2001, p.348). Para construção desta análise utilizou-se dados obtidos, primariamente, em pesquisa fornecida diretamente pelo Centro de Educação, Estudos e Pesquisas, CEEP, bem como, visitas às escolas no município de Osasco, para análise dos documentos, foi aplicada a técnica da análise do discurso, onde os especialistas Maingueneau (1987) e Pêcheux (1995), o discurso é

uma construção social, não individual, e que só pode ser compreendido a partir de seu contexto histórico-social. Isso que dizer que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente vinculada a seus autores e à sociedade em que vivem.

Maingueneu (1987), ainda preceitua que o texto ou o discurso é inseparável do contexto, do quadro social de sua produção e circulação. Nesse contexto Pêcheux (1995) argumenta que o objetivo da análise do discurso é cruzar a via do acontecimento, da estrutura e da tensão entre descrição e interpretação.

Nesse sentido, essa fase da pesquisa, foi abordada qualitativamente, na qual observa-se que o mundo social não é o mundo natural, mas ativamente construído por pessoas em seu cotidiano, sendo suas relações o ponto de partida para compreensão dos acontecimentos que as interligam.

3.2 LOCAL DA PESQUISA: CIDADE DE OSASCO

A presente pesquisa tem como base a Cidade de Osasco, localizada no estado de São Paulo, na região metropolitana da capital paulista, e na microrregião a que dá nome. Criado como um bairro da capital paulista no final do século 19 tornou-se município emancipado em 1962. Osasco é a 5ª maior cidade do Estado de São Paulo, sendo uma das cidades com maior índice de desenvolvimento do Estado de São Paulo. Conhecida como “Cidade trabalho”, destaca-se pelo empreendedorismo da sua população, que já ultrapassou a marca de 700 mil habitantes. Osasco tem a 5ª maior população do Estado de São Paulo e o décimo PIB entre municípios brasileiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO, 2011).

3.3 TIPO DE PESQUISA

Para realização desse trabalho, aplicou-se a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p. 45) a pesquisa bibliográfica tem a vantagem de “{...} permitir

ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Ainda buscou-se a leitura de livros temáticos, revistas, artigos relacionados ao assunto, sites e trabalhos acadêmicos, bem como foi feito um estudo de caso que, segundo Gil (2008 p. 54) é um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento {...}”.junto à Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Osasco, no intuito de conhecer melhor a realidade local do Município pesquisado, foram realizadas análises de documentos no Próprio Projeto OPEJA/CEEP (ANEXOS) com os coordenadores do Projeto em Osasco.

Nesse aspecto, buscou-se analisar o processo de implantação de uma parceria, por meio de convênio entre Poder Público (Secretaria de Educação de Osasco) e suas particularidades como ferramenta de gestão administrativa, a legalidade e, da participação popular e sua legitimidade, bem como, quais os resultados efetivamente obtidos com essa forma de gestão.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita de forma sistemática, analisando aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos, políticas públicas de âmbitos federal, estadual e municipal, mostrando as idas e vindas ao longo do tempo, suas contradições e a luta de amplos setores por uma educação popular na construção da democracia, assim como aspectos bibliográficos, conceituais e legais acerca da educação de todos que não tiveram acesso em épocas regulares.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise deste trabalho diz respeito à interpretação dos dados, tendo como base os resultados obtidos pelo estudo das bibliografias sobre o tema, e também pelo estudo de caso, com base em relatórios obtidos pelos quais se tornou possível verificar o processo de gestão do Projeto Opeja como instrumento de proposta e consolidação de política pública.

Tomando como referência empírica a técnica da análise de relatórios utilizados no trabalho foi verificado, o comportamento dos gestores públicos e sua

habilidade em aplicar os recursos legais necessários, como Convênios Públicos, através de concorrência pública, pelo qual segue-se todos os trâmites licitatórios.

Assim vence a entidade do terceiro setor CEEP, proposta mais interessante e com menor preço aos cofres públicos, dados à população, considerando a realidade da situação organizacional da cidade, ou seja, considerando a urgência na demanda social a partir das verdadeiras necessidades da população frente às barreiras políticas e humanas.

Através da análise de conteúdo, no início do relato foi evidenciada a relevância e a importância da pesquisa para com a Cidade de Osasco. Esse tipo de representação metodológica permitiu levantar através da pesquisa de campo e documental qual a contribuição do Projeto Opeja para a elevação da escolaridade, e como potencializou o processo de ensino-aprendizagem e ajudou na diminuição da evasão escolar e de modo geral na erradicação do analfabetismo no município.

3.6 Concepção e Metodologia do Projeto

Objetivando que a socialização dos munícipes trabalhadores se constitua, além das habilidades técnicas, específicas a cada segmento profissional, se faz necessária a construção de um currículo mínimo de conhecimentos que garanta a sua inserção no mundo contemporâneo, tanto do ponto de vista do exercício profissional quanto da efetiva participação democrática. Com especial atenção neste momento, quando o estudo parece não ter valor por não representar um bem mercantil de retorno instantâneo.

Esses conhecimentos envolvem: tecnologia, ciência e cultura. Esses campos de estudos, conhecimentos, informações e debates devem ser desenvolvidos e vividos de forma integrada, de modo que possam ser percebidas as interconexões e complementaridades entre os diversos assuntos e âmbitos de trabalho, de conhecimento e do exercício da vivência coletiva. Deve-se buscar, também, a compreensão de fenômenos, o enfrentamento e resolução de situações-problema, capacidade de argumentação, e elaboração de propostas em atividades sociais e coletivas.

No Projeto, a pedagogia não é simplesmente uma mera questão de método. A pedagogia que se volta para o “tornar-se cidadão” é uma pedagogia voltada para a expansão da autonomia dos sujeitos sociais: um processo, portanto, que não tem fim. Um processo pelo qual os sujeitos se dão, a cada vez, e socialmente, um novo contexto.

Como nos diz Frigotto, (2004, p.123) “O processo educativo que viabiliza a construção de saberes começa na sociedade e acaba na sociedade, mas tem na escola uma mediação imprescindível”.

Na educação integral dos trabalhadores integram-se objetivos e métodos da formação geral e da formação específica em um projeto unitário.

Neste, ao mesmo tempo em que o trabalho se configura como princípio educativo condensando em si as concepções de conhecimento, ciência e cultura, também se constitui como contexto, definido pelo conjunto de ocupações que configuram a realidade produtiva enfrentada pelos trabalhadores.

Do ponto de vista organizacional, essa relação deve integrar em um mesmo currículo: a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, e a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e para a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento.

Com isto, queremos erigir a escola ativa e criadora organicamente identificada com o dinamismo social da classe trabalhadora.

Como nos diz Gramsci (1991, p.81) “essa identidade orgânica é construída a partir de um princípio educativo que unifica, na pedagogia, éthos, logos e tecnos, tanto no plano metodológico quanto no epistemológico”. Isso porque esse projeto materializa, no processo de formação humana, o entrelaçamento entre trabalho, ciência e cultura, revelando um movimento permanente de inovação do mundo material e social. Além disso, a proposta pedagógica apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais define como contextos importantes do currículo o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

A realização desse trabalho proporcionou maior experiência para o desenho e desenvolvimento da proposta da Orientação Profissional na EJA que começou a ser implantada na rede municipal em 2008, registrando avanços e desafios para o

desenvolvimento de uma política ousada e inclusiva, que se constitui num rico espaço de elaboração e manifestação de ideias e experiências.

Assegurar o direito aos setores excluídos e aos trabalhadores à construção do conhecimento no campo científico e profissional, com sua emancipação política, cultural e social. Ao fazê-lo, a diferença e a diversidade têm sido consideradas como ponto de partida para a construção de conhecimentos a partir das necessidades e experiências das pessoas.

Como ensina Paulo Freire, (1979,p.24):

O radical comprometido com a libertação dos homens não se deixa prender em círculos de segurança, nos quais aprisionam também a realidade. Tão mais radical, quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la. Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos.

A concepção política-pedagógica apoia-se na realidade social e cultural de jovens e adultos trabalhadores para, a partir dessa realidade, construir conhecimentos científicos, desenvolver a linguagem e outras formas de expressão. Dois aspectos dessa realidade externa e interna ao educando são fundamentais: o mundo do trabalho e a cidade/sociedade em que vive. Faz parte também desse desafio a articulação do projeto educacional às políticas de geração de emprego e renda em andamento em Osasco.

A partir do pressuposto de que o trabalho é uma das maiores referências do ser humano – e que a partir dele os seres humanos asseguram a sobrevivência e podem se reconhecer e se realizar, pode-se afirmar que os jovens e adultos, trabalhadores, desempregados, ou sob risco de perder o emprego, já se encontram profundamente ligados a essa realidade, como afirma Rios, (1997, p. 33) “Não se fala em cultura sem falar em trabalho [...] É o trabalho, é o labor que faz os homens saberem. O trabalho que faz os homens serem. O trabalho é, na verdade, a essência do homem”.

O trabalho permite ao ser humano exercer ação e reflexão sobre a natureza, transformando-a segundo suas necessidades criativas e de sobrevivência e, assim, o homem também se transforma na medida em que o trabalho altera sua visão

sobre o mundo e sobre si mesmo. É um dos elementos de organização da vida social, fruto da inter-relação dos seres humanos com os recursos naturais, em processos de cooperação ou dominação.

Segundo Freire, 2003, p. 92:

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (...) mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo (...), dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens.

Para a formação de cidadãos pensantes, que produzem sua história e tomam consciência disso progressivamente, há a necessidade de se investir em uma educação que permita o diálogo, o desenvolvimento de várias formas de expressão e do raciocínio lógico, a capacidade de comparar e de relacionar, a construção de conceitos, a criatividade, a capacidade de analisar e pensar criticamente. Para fazê-lo, é preciso que as experiências culturais, cognitivas e sociais dos educandos sejam valorizadas e tomadas como referência. Aqui é particularmente importante que o(a) educando(a) possa refletir sobre sua condição de trabalhador e possa pensar alternativas de sobrevivência, de maneira a entender e se localizar nesse mundo do trabalho.

O fato de os jovens e adultos já viverem esse mundo do trabalho, por já serem responsáveis por si e terem seu tempo quase todo voltado à luta pela sobrevivência e às responsabilidades sociais de um ser adulto, os amadurece e faz com que desenvolvam uma forma específica de ver o mundo e ser visto por ele.

O conceito central desenvolvido é o de que o trabalho pode ser ao mesmo tempo criação e ação social.

Apesar das condições de alienação que marcam os processos produtivos no capitalismo é indiscutível que sua realização demanda, cada vez mais, a construção e mobilização de conhecimentos cujo domínio deve permitir a formação profissional qualificada e, sobretudo, a compreensão das relações de trabalho e produção e, portanto, a compreensão sobre as possibilidades de superação dessa alienação.

Dessa forma porque hoje, embora a revolução tecnológica e a nova organização de gestão do trabalho dependam, cada vez mais, de conhecimentos especializados e da criação de novos conhecimentos, tal qualificação refere-se apenas a um pequeno número de trabalhadores, pois a grande maioria continua

exercendo trabalhos mecânicos, rotineiros, que não demandam qualificação específica e graus elevados de escolarização, apesar dos insistentes discursos que relacionam o desemprego à baixa escolarização e/ou falta de qualificação do trabalhador.

Por essa razão, reitera-se que a educação básica e o ensino profissionalizante têm fundamental importância na formação dos trabalhadores para enfrentarem técnica e politicamente o mundo do trabalho.

Em suma, sintetizando: A Orientação Profissional na EJA voltada a um projeto político-pedagógico, que vai exigir conhecimento e compreensão, por parte dos educadores, do universo de saberes acumulados pelo aluno-trabalhador em sua história de vida.

A quase totalidade de educandos traz para a EJA – Educação de Jovens e Adultos – uma visão de mundo carregada de valores e conhecimentos construídos no dia-a-dia de seu trabalho que, como já afirmamos, não possa, e não devem ser desconsiderados; ao contrário, devem ser reconhecidos como elementos mobilizadores do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa proposta metodológica, tal qual já indicamos, concebe-se o trabalho como princípio educativo ao mesmo tempo em que reconhece as potencialidades do ser humano, que tem uma cultura e é capaz de pensar e produzir também conhecimentos intelectuais. Trata-se de trazer a educação – e o pensar sobre educação – para as possibilidades sociais de humanização.

Ter conhecimentos dos aspectos culturais, das histórias de vida e das experiências do aluno-trabalhador, identificando e reconhecendo a existência da construção de conhecimentos no convívio social e no mundo do trabalho é uma perspectiva teórica e metodológica coerente com a perspectiva humanista e emancipadora na medida em que o respeito e a consideração da experiência constituem-se em elementos do currículo necessários ao estabelecimento de pontes com os novos conhecimentos.

Eis que essa perspectiva teórico-metodológica se materializa a partir da articulação entre os conhecimentos específicos do eixo Trabalho aos conhecimentos de base científica e a temas relativos à conquista da cidadania. Assim, tendo como fio condutor os processos do mundo do trabalho, no contexto mais amplo das relações de produção capitalista em nossa época, são abordados de forma inter-relacionada os conteúdos técnicos da profissão, os temas de Gestão e Segurança

no Trabalho, Saúde do Trabalhador, Organização do Trabalhador, Cidade e o Exercício da Cidadania.

Essa abordagem atribui significado à interdisciplinaridade porque permite que os conhecimentos sejam mobilizados, consideradas suas especificidades e história, tendo-se como fio condutor a formação para o trabalho e a reflexão sobre suas condições de produção: tanto em termos históricos (no contexto das características do modo de produção capitalista) quanto em termos conjunturais (compreensão da estrutura produtiva no Brasil e em Osasco hoje). Cabe nesse caso realçar que a abordagem inter-relacionada de elementos históricos às questões da estrutura produtiva no Brasil e em Osasco, no contexto da globalização econômica e cultural se constitui em um grande desafio.

O aprendizado que articula a Educação Básica à Formação Profissional deve contribuir não só para o conhecimento técnico, mas também para uma cultura mais ampla, desenvolvendo meios para a interpretação do mundo.

Essa concepção faz com que o desafio de assegurar o acompanhamento sistemático e coletivo pelos educadores e equipes pedagógicas, tanto da construção como do desenvolvimento curricular seja cada vez tomado como tarefa pelo setor pedagógico, para que os nexos entre a experiência e os saberes dos alunos sejam estabelecidos com os novos conhecimentos em cada aula, posto que o tempo deve ser aproveitado ao máximo já que são cursos de curta duração.

Esse acompanhamento requer ainda o aperfeiçoamento dos processos de registro das experiências de tal maneira que possam alimentar a reflexão sobre os problemas e possibilidades e ainda constituir a memória do trabalho.

Outra característica de fato importante da concepção na qual se inscreve esta experiência são os itinerários formativos. Trata-se de percursos nos quais os conhecimentos adquiridos no trabalho e nas diversas relações sociais podem e devem ser reconhecidos e mobilizados para a construção da trajetória profissional articulada à trajetória educacional.

Tudo isso permite ainda uma possibilidade de educação continuada e articulada entre os vários níveis da educação – básica e superior - e destes com a educação profissional. Para tanto deverá continuar a ser feito todo o esforço para qualificar a educação básica de maneira a permitir que mais jovens possam continuar seus estudos em uma área determinada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Diante das sugestões e opiniões apresentadas pelos educadores do projeto propomos que:

Na formação inicial do semestre seja votada uma pauta para todas as formações que irão acontecer, elegendo os temas que serão desenvolvidos nos HTPs, em comum acordo com os educadores, pois assim atenderemos as necessidades que eles colocam como prioritárias;

Elejamos também os temas, ou que tiremos em comum acordo a seqüência das formações conjuntas, baseadas em um painel de sugestões da equipe pedagógica.

EIXO: INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Com relação às questões apontadas, em sua maioria as respostas foram positivas.

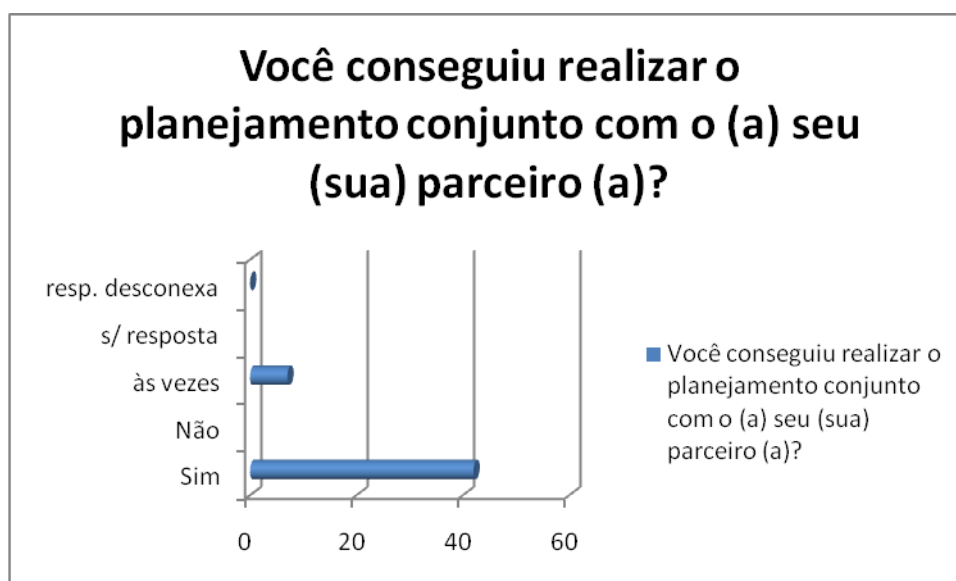


Figura 4: Você conseguiu realizar o planejamento conjunto com seu (a) parceiro (a)? Por quê?

Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

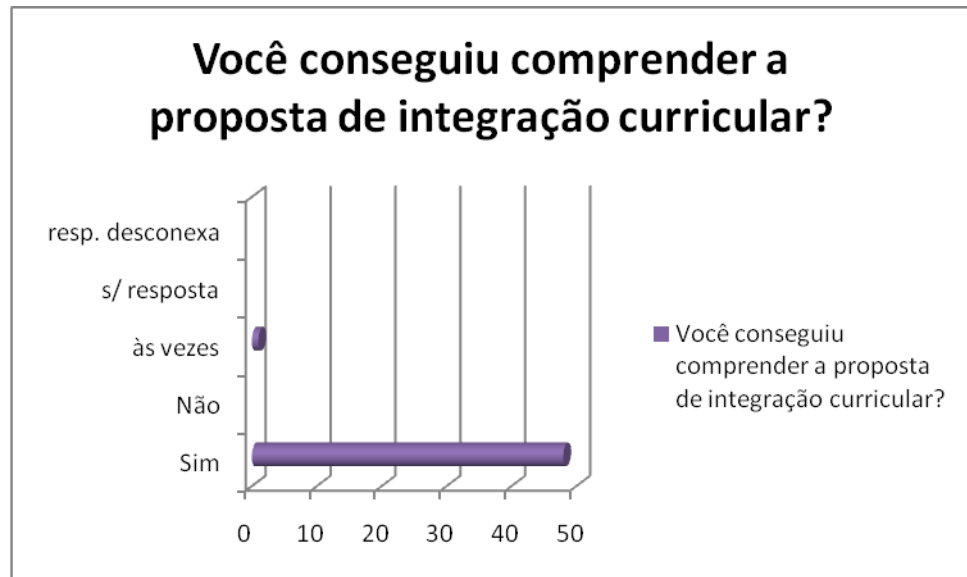


Figura 5: Você conseguiu compreender a proposta de integração curricular?
 Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

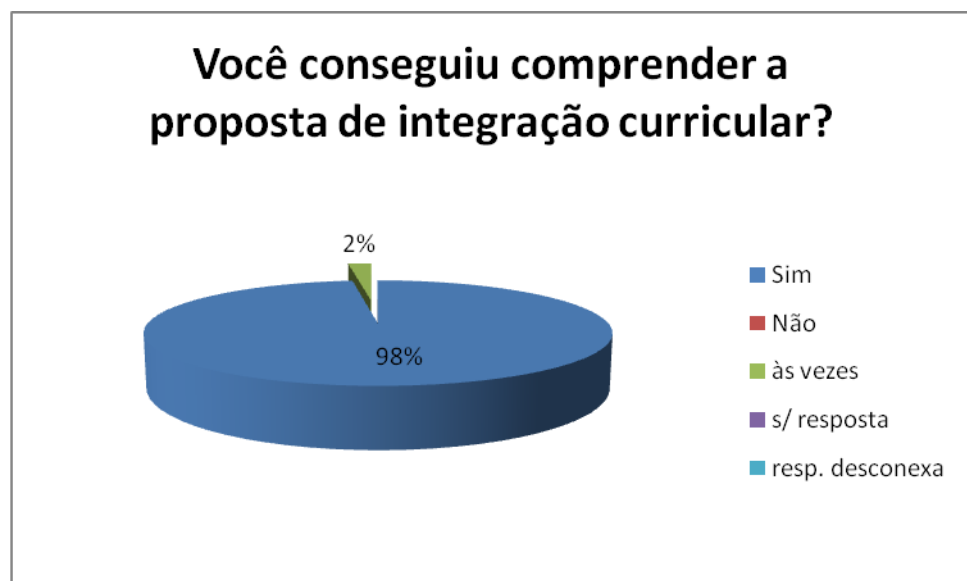


Figura 6: Você conseguiu integrar os conteúdos em sua prática pedagógica?
 Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Sobre a questão do planejamento conjunto, as respostas dos educadores indicam que os subsídios disponibilizados permitiram o planejamento conjunto; este (referindo-se ao planejamento bimestral) também possibilitou o re-planejamento das propostas a partir da avaliação das necessidades dos educandos e educadores, determinando dessa maneira a pesquisa de conteúdos e atividades apropriados aos educandos, valorizando seu aprendizado. O planejamento diário viabilizou observar os momentos e espaços para integração curricular. Contudo, o que fica claro nas

avaliações é o perfil pessoal, a sintonia e o comprometimento entre a dupla, motivando e, muitas vezes, determinando a integração. No plano das dificuldades, foram apontadas a novidade do projeto e, principalmente, a falta de disposição e entrosamento com parceiro afetando no desenvolvimento de um trabalho com mais qualidade (além da falta de compreensão de como realizar o planejamento). Outro ponto é não terem conseguido contemplar todos os objetivos propostos nos planejamentos.

Sobre a compreensão da proposta de integração curricular, de uma maneira geral percebemos que os docentes, em sua maioria, estão em processo de compreensão. Assim, indicam que os subsídios e o acompanhamento auxiliaram na compreensão da integração; mas apontam que carecem de mais formações para o aperfeiçoamento (o que se entende não como teoria, e sim como receitas práticas); isto fica claro quando informam que as experiências anteriores facilitam a compreensão. Quanto ao plano pedagógico, a compreensão da integração curricular facilitou o trabalho permitindo que um mesmo conteúdo sirva para elevação de escolaridade como para a construção de uma visão crítica do mundo; além de unir à elevação de escolaridade a profissionalização, adequando o conteúdo técnico ao propedêutico. Compreender a integração curricular possibilitou ainda que o conteúdo técnico sirva de ferramenta à alfabetização, facilitando o envolvimento dos educandos e sua apropriação com a elevação de escolaridade e com a orientação profissional.

Contudo, o estudo e a pesquisa são determinantes para se clarear as dúvidas. Neste plano, apontam a dificuldade de compreensão e adaptação, sanadas pelo auxílio da gestão e da coordenação do projeto. Porém a necessidade de compreensão passa principalmente pelo desenvolvimento da própria reflexão do projeto. Numa leitura mais geral, entendemos que parte dos educadores, aqueles que já possuem uma vivência no projeto, possuem uma melhor compreensão e apropriação da integração curricular, sendo este processo contínuo.

Quanto à integração dos conteúdos na prática pedagógica, os educadores em sua maioria apontaram que conseguiram realizá-la. Apesar disso apontam que houve dificuldade sanadas pelo planejamento conjunto, o que permitiu que modificassem as atividades de acordo com o nível dos educandos, possibilitando

ainda buscarem diferentes formas de abordagens. Indicam que, de acordo com o levantamento das necessidades, podem desenvolver o conteúdo teórico para depois irem para a prática; como também a abordagem do conteúdo propedêutico focando na área profissional.

Outros educadores apontam que a integração na prática pedagógica acontece no transcorrer das atividades, ou quando há lógica entre o conteúdo técnico e o propedêutico. Ainda sobre a integração alguns apontam que a integração só ocorre em alguns momentos, sendo responsabilidade de cada parte (docente). Por outro lado, a integração possibilitou o trabalho com aulas temáticas, com enfoque no cotidiano e nos saberes acumulados pelos educandos. A leitura que podemos fazer das três questões em conjunto é que o planejamento conjunto é fundamental para visualizarem os conteúdos e as formas de realizarem a integração. Esta só acontece a partir da compreensão da proposta, ainda gatinhando. Fica claro que a necessidade dos educadores não está na reflexão teórica, mas na execução prática da proposta. Quando refletimos nisso, a parceria entre educador técnico e professor da rede é determinante tanto para a compreensão da proposta do projeto, quanto de sua efetivação.

Disposição da gestão em viabilizar o projeto

Na grande maioria das escolas participantes do projeto observamos a participação e o comprometimento da equipe gestora, que pode ser exemplificado de diversas formas: viabilizando a utilização de espaços e materiais na escola, desde que adequados à realidade da orientação profissional; mediando a relação interpessoal entre professores e educadores técnicos através do apoio e do acompanhamento dos planejamentos conjuntos e das aulas integradas; como ainda ouvindo as demandas de educadores e educandos, possibilitando a integração de todos os atores.

Integração entre a Orientação Profissional e a Alfabetização

A integração entre a orientação profissional e a alfabetização está fundamentada no planejamento conjunto e diário, na troca de experiências entre educadores e educandos. Este processo, que não é fácil, é determinado pela relação e o comprometimento entre os parceiros com o projeto e, principalmente, pela visualização (entre ambos) dos conteúdos que cabem a cada parte.

EIXO: SUBSÍDIOS E APRENDIZAGEM

Subsídios aos educadores

Com objetivo de averiguar a eficácia dos materiais e suportes teóricos fornecidos para os cursos da OPEJA, os educadores responderam aos dois questionamentos a seguir:

Os materiais técnicos corresponderam às necessidades do curso?

Os subsídios teóricos foram suficientes para compreensão das áreas de orientação profissional?

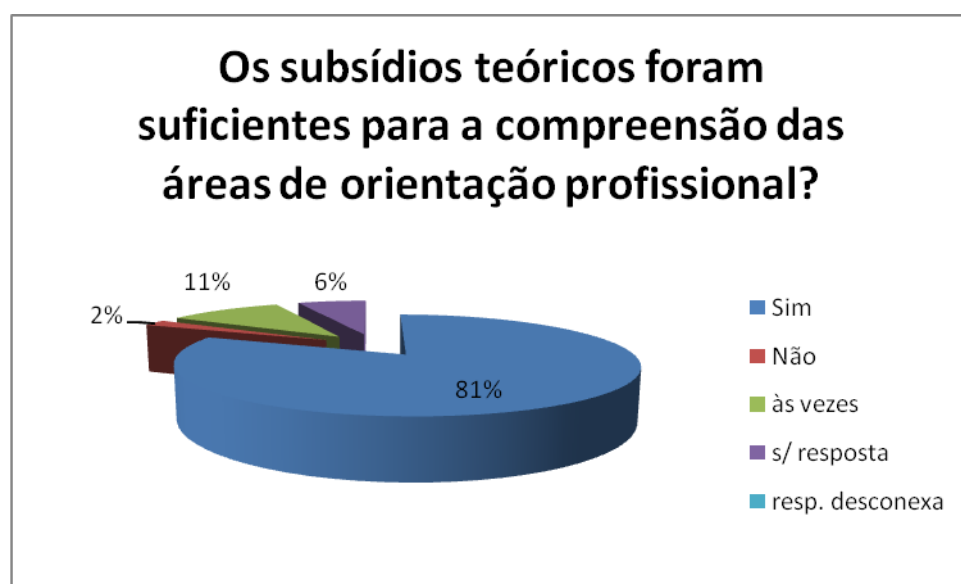


Figura 7: Subsídios Teóricos

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

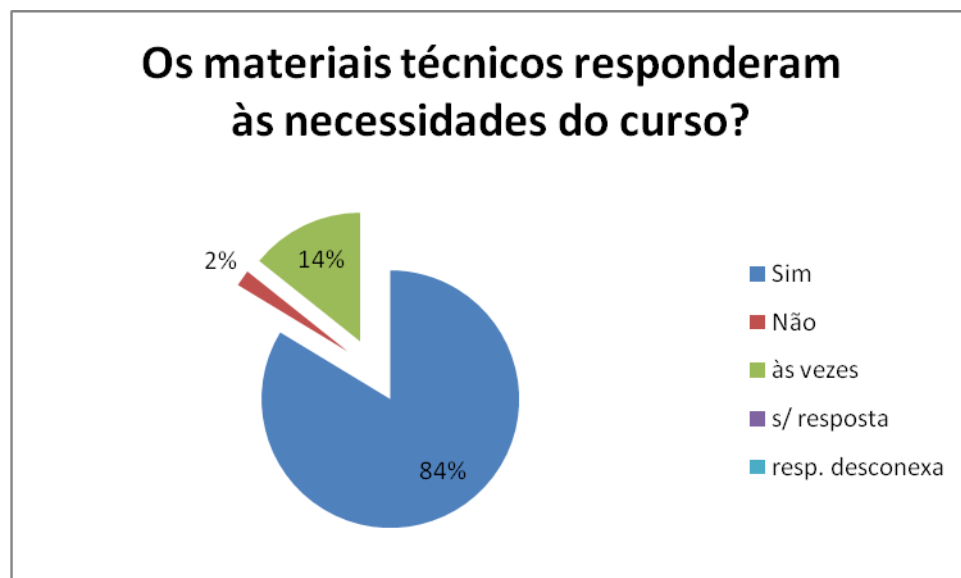


Figura 8: Materiais Técnicos

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Sobre os materiais técnicos em relação às necessidades do curso

Nesta questão tivemos respostas, em sua maioria, apontando a satisfação dos educadores com relação aos materiais fornecidos perante as necessidades dos cursos. Apesar desta avaliação positiva, sem deixar de reconhecer as conquistas e avanços do atendimento material aos cursos, que a nosso ver é substancial para ocorrer a prática da OPEJA, tivemos alguns problemas que devem ser apontados com finalidade de contribuir para o incremento do projeto. É fato que a equipe de coordenadores da OPEJA teve, algumas vezes, de atender solicitações dos educadores técnicos que, na maioria das vezes, não estavam de acordo ao que foi pré-estabelecido no plano de curso. Os educadores devem planejar e manter o foco no curso que irá ministrar para que não haja desvios do que foi estabelecido a fim de evitar problemas com a falta de material ou questionamentos como do porque escolas com mesmos cursos têm materiais diferentes.

Sobre os subsídios teóricos para a compreensão das áreas de orientação profissional

Com relação aos subsídios teóricos voltados aos educadores para a compreensão das áreas de orientação profissional tivemos um percentual considerável de educadores satisfeitos com os textos e temas abordados. Dentre os

educadores que se colocaram insatisfeitos com as teorias discutidas, tivemos um que apontou como causa da sua insatisfação a repetição dos textos nas HTPs, citando como exemplo, o texto sobre Currículo Integrado da Marise Ramos. Outros apontaram a necessidade de oficinas práticas para os educadores nas HTPs. Já havíamos registrado essa demanda dos educadores e procuramos nos últimos dois meses conciliar nos HTPs prática e teoria, com a oficina de ciência, cultura e tecnologia que integrou a prática da confecção de uma lixa com as teorias discutidas com os textos “Pedagogia Histórico Crítica na perspectiva de Demerval Saviani” de Leandro de Araújo Crestani e, “Currículo Integrado” da Marise Ramos.

A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DO EDUCANDO

Para averiguarmos as contribuições da orientação profissional para o desenvolvimento do educando, formulamos a seguinte questão:

A orientação profissional contribuiu para o desenvolvimento do aprendizado do educando? Como?

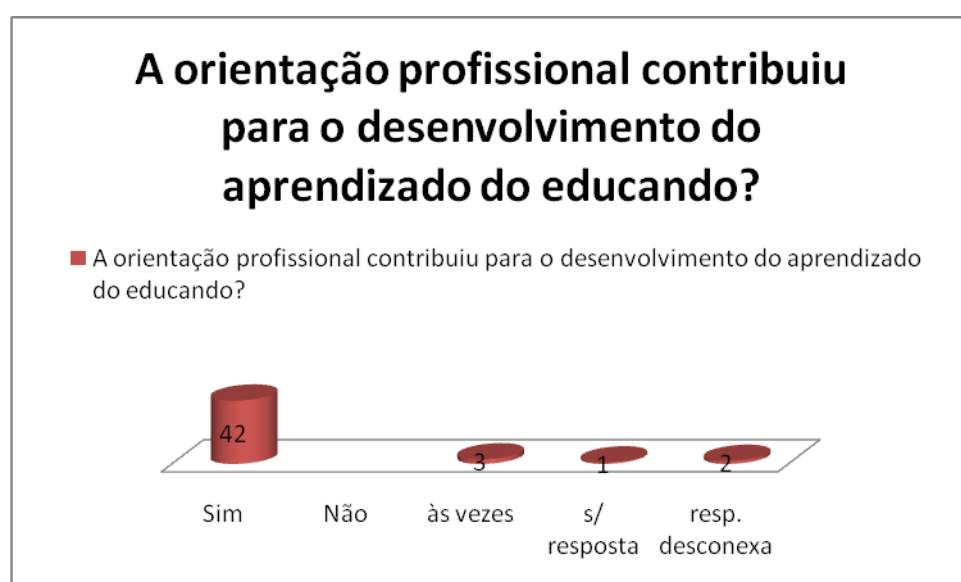


Figura 9: A contribuição da Orientação Profissional

Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Tivemos a maioria das respostas positivas com relação a esta questão, o que demonstra a eficácia da Orientação Profissional na construção do indivíduo para coletividade não enquanto mais um no mercado de trabalho, mas enquanto ser humano capaz de ler, refletir e atuar no mundo em que vive. Desse modo, tem-se que a orientação profissional reconhece a necessidade do mercado de trabalho, mas não submete a formação humana às necessidades deste mercado. Compreendendo o mundo em que vive, o educando da EJA rompe com frustrações estigmatizantes ora tida como “naturais”, como por exemplo, o fato de se considerarem incapazes por não conseguirem emprego.

Relação entre os (as) educadores (as)

A relação entre o educador técnico e o professor da rede é algo muitas vezes tenso e conflituoso, parte apontada pelos docentes como desconhecimento do projeto, parte por ser a primeira experiência com a EJA. Contudo, fica claro que o profissionalismo e o comprometimento de ambos, bem como a compreensão da proposta do projeto e da Receja são determinantes para a integração curricular e, por conseqüência, a integração dos educadores.



Figura 10: Relação Interpessoal

Fonte: Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Relação entre os (as) educadores (as)

Outro quesito analisado na referida pesquisa foi as relações interpessoais e apesar de a grande maioria apontar que não no decorrer das ações da coordenação do projeto, que visavam sua implementação vários conflitos foram descobertos e em alguns casos necessitou-se inclusive ações conjuntas entre Secretaria da Educação e CEEP NA tentativa de amenizá-las.

Em alguns casos não houve empatia entre as educadoras, a principio foi apresentado o motivo da novidade de ter que trabalhar com mais um “professor” em sala, afinal essa é uma experiência nova no processo educacional. Outro motivo alegado foi o fato de não conhecer a educadora nova que tinha chegado à escola, no entanto avaliamos que é muito importante o estabelecimento de uma boa relação entre as parceiras, mas esse fato não pode ser determinante para não cumprimento da implementação da proposta. Na avaliação elaborada pelo grupo de educadores surgiu a proposta de termos uma formação inicial de integração para que eles consigam uma maior integração e desta forma os conflitos não se alastrem para unidade escolar. Contudo, fica claro que o profissionalismo e o comprometimento de ambos, bem como a compreensão da proposta do projeto e da Receja são determinantes para a integração curricular e, por conseqüência, a integração dos educadores.

A maioria destes problemas de relacionamento foi fruto da necessidade de contratação de técnicos, os quais muitas vezes sem conhecimentos básicos de suas funções e por estes não terem os conhecimentos mínimos exigidos para atuação em sala de aula, em outros casos pela ação de boicote explícito de professores da rede e de alguns gestores e por posturas pessoais totalmente inapropriadas no ambiente escolar.

Por fim podemos afirmar que tanto no que se refere aos HTPs como as relações pessoais serão repensadas de maneira a atender as necessidades de aprendizado dos educandos para o próximo semestre, buscando articular teoria e prática, bem como buscando nas formações com os técnicos, ações que lhes permitam maior compreensão de suas funções, bem como esperamos uma ação

conjunta que possibilite aos profissionais da rede a compreensão ampla dos benefícios do Projeto OPEJA para o aprendizado do educando.

As ações pedagógicas nos HTPS das Escolas.

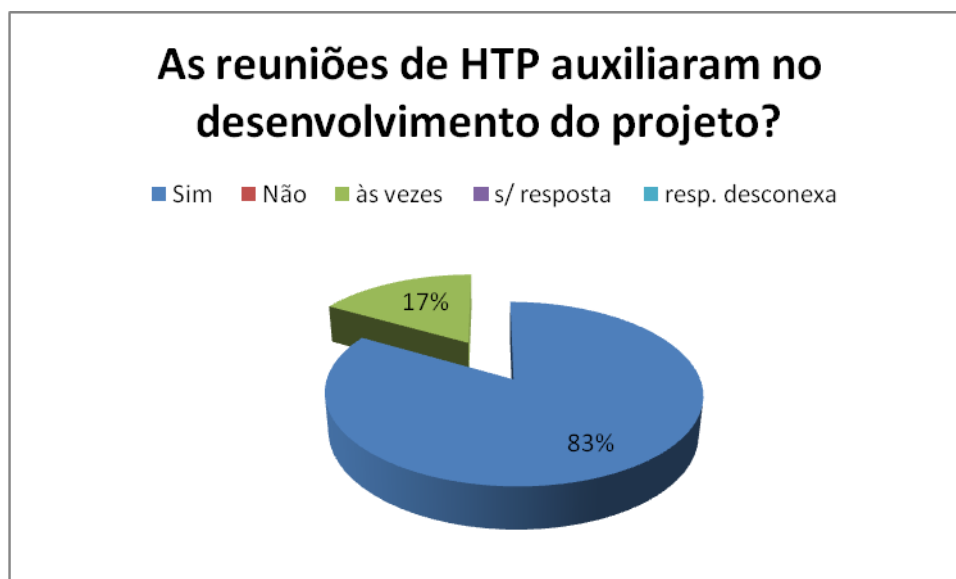


Figura 11: Desenvolvimento de Reuniões HTP

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

As ações pedagógicas nos HTPS das Escolas que possuem OPEJA em parceria com a Secretária de Educação de Osasco e o CEEP, tem por objetivo oferecer subsídios para a implementação do currículo integrado para que a partir deste se oportunize aos educados a elevação da escolaridade tendo como eixo condutor o trabalho como princípio educativo.

Apesar dos professores da rede e os educadores técnicos, nos informarem que houve contribuição, também acenaram para a necessidade de que nesses encontros haja mais relação entre teoria e prática esta informação que nos remete a outra, a de que o currículo integrado não foi de fato assimilado de maneira satisfatória nem para os professores da rede nem tão pouco pelos educadores técnicos, pois ao solicitarem mais relação com a prática solicitam na verdade aulas preparadas, que liguem o conteúdo técnico ao conteúdo propedêutico.

Sendo assim, constatamos que as intervenções pedagógicas nos HTPs primam por reformulação, as quais possibilitem aos profissionais envolvidos no projeto no interior da Unidade Escolar vislumbrar caminhos que articulem teoria e

prática para assim conseguirmos efetivar os pressupostos do projeto frente aos educandos.

Cabe, entretanto salientar que as ações nos htps neste semestre tiveram sua proposta inicial sensivelmente prejudicada, pois os mesmos foram cancelados de forma abrupta varias vezes e por diversos fatores, deixando escolas em alguns momentos sem respostas a questionamentos extremamente relevantes e em outros momentos sem o retorno de ações solicitadas, as quais sequer puderam ser verificadas.

Avanços e Desafios Sobre a Inovação do Projeto

Este projeto busca associar a elevação da escolaridade com a orientação profissional. Terá como referência a experiência de Educação de Jovens e Adultos do Município de Osasco; cursos de Educação de Jovens e Adultos para trabalhadores-educandos, que associa a recuperação de escolaridade com formação profissional em uma parceria entre CEEP – Centro de Educação Estudos e Pesquisas; e unir ainda as experiências da Secretaria de Desenvolvimento Trabalho e Inclusão que através do programa de capacitação desenvolve cursos de formação profissional em nível básico, passando posteriormente ao convênio com a Secretaria de Educação do Município de Osasco.

A Proposta visa a implementação de cursos presenciais de educação de Jovens e Adultos, em nível de Ensino Fundamental Básico I, com orientação profissional, tendo a parte Diversificada da Organização Curricular complementada por componentes profissionalizantes que serão desenvolvidas articuladamente com a educação geral de forma interdisciplinar.

A integração do ensino básico com um encadeamento de qualificações profissionais far-se-á a partir do desenvolvimento de *itinerários formativos* para as diferentes ocupações relativas às categorias profissionais envolvidas. Os *itinerários formativos*, organizados em módulos flexíveis, seqüenciais e progressivos, os quais serão elaborados a partir de pesquisas e análise das situações de emprego/desemprego, e das mudanças nos perfis ocupacionais das referidas categorias de trabalhadores do município e o perfil profissional exigido pelo setor de:

comércio e serviços, área da beleza, construção civil, alimentação, artesanato e confecção.

Na perspectiva da organização e definição de uma política pública de Educação para o Trabalhador, em consonância com o anseio da classe trabalhadora expresso na 8ª Plenária da CUT, este projeto deverá ter como diretriz o estabelecimento de parcerias, que favoreça a presença viva do Trabalhador no espaço comunitário e escolar de Osasco, possibilitando a mobilização e a transformação de seu espaço físico e meio social, bem como o diálogo permanente com o conjunto de experiências de Educação, Geração de Emprego e Renda e Formação Profissional geridas pelo Município.

De forma articulada a Educação de Jovens e Adultos e a Orientação Profissional deverão dialogar com os diversos organismos proponentes e gestores de políticas públicas para na cidade e na região da Grande São Paulo, sendo desta forma de fundamental importância possuir como estrutura central, um conselho de gestão, que de forma representativa congregará os anseios e acúmulos dos diversos segmentos envolvidos com as questões de Educação de Jovens e Adultos, Formação Profissional, Trabalho e Organização de Trabalhadores, garantindo a construção de política democrática e participativa, capaz de ampliar e implementar a execução do projeto, trazendo novos questionamentos e novos paradigmas para a nossa prática.

O Registro como Forma de Reflexão da Práticaⁱ

Relato produzido pelos EDUCADORES DA EMEF. MARINA SADDI, durante o HTP de 21/10/2011, sobre a experiência do trabalho com a OPEJA.

Registrar - Assentar, assinalar, averbar, inscrever, matricular, protocolar, registrar (P); ver tb. sinonímia de *expor*.

Etimologia - lat.medv. *registrum*, prov. por infl. do fr. *registre* 'livro onde se anotam as atas'

OPEJA – Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos

A história nos deixa presentes. Entre os presentes que deixa, os registros estão entre os mais belos. O que ganhamos de alguém é um presente, e talvez assim se chame porque simboliza a presença de quem nos deu. Mas presente é também o lugar do tempo em que estamos: entre o passado que já se foi e o futuro, que ainda não chegou. (Tassinari, Alberto Pequeno. Guia Berleandis de História da Arte do Renascimento ao Impressionismo através das obras do Masp, 1995.)

Os depoimentos colhidos revelaram o movimento que os educadores estão realizando na apropriação da prática da escrita, garantindo que esse recurso ajude na reflexão e, conseqüentemente, na modificação de suas práticas, ao menos um distanciamento que permite uma visão mais crítica e investigativa sobre a mesma.

Movimento esse que não pode ser visto como algo que se constitui linearmente, como nos diz Madalena Freire, quase como se o fato de escrever garantisse automaticamente uma mudança na prática.

“Todo fazer pedagógico nasce de um sonho. Sonho que emerge de uma necessidade, de uma falta que nos impulsiona na busca de um fazer” (M. Freire, p.55).

Iniciamos um novo fazer pedagógico, o trabalho em conjunto, ou a dupla docência, que vêm nos fortalecendo e ampliando as ideias que temos sobre vários assuntos, além de fazer com que juntos crescamos e que os educandos sejam os maiores beneficiários desta prática. Aliado a dupla docência vem o currículo integrado, que modificou a rotina das aulas, não só do 3° e 4° termos, onde oficialmente ela foi estabelecida. Os alunos do 1° e 2° termos se mostraram entusiasmados ao participarem destas atividades, criando expectativas e também podemos ampliar essas experiências em nossas aulas. O que efetivamente foi feito, com a ampliação do Projeto a todos os termos da EJA a partir segundo semestre de 2012.

O currículo integrado tem sido muito importante para ampliar os conhecimentos e as dúvidas dos educandos. No princípio foi muito estranho; depois de meses, automaticamente foi casando; um respeitando o lugar do outro, a reflexão, o pensamento e as críticas. Passamos a ser dois profissionais em sala de aula, pois um ajuda o outro sempre, independente de ser aula de orientação profissional ou não.

Somos um conjunto de professores unidos que respeita o saber de cada educando a fim de ampliar cada vez mais os conhecimentos de todos, sem medo das barreiras e dos obstáculos que iremos enfrentar.

Tudo é conhecimento, tudo é sabedoria, tudo é viver. Viver é construir e ser feliz. Somos uma sala feliz.

Sou prof. de informática do período da tarde da EJA. Conhecer a equipe do OPEJA foi muito prazeroso e enriquecedor, pois ampliou minhas expectativas do que era trabalhar com a EJA e de como é importante oferecer a EJA todas as disciplinas e atividades que são trabalhadas com o período diurno como educação física, inglês e outros.

As vezes no meu modo de falar pode soar um tanto demagogo, mas em meu trabalho priorizo sempre o educando e é por isso que no início estranhei a presença do técnico; sentia receio que os educandos perdessem o interesse nas aulas por não compreender o trabalho a desenvolver. Também por não está compreendendo bem a proposta, a defendia sempre de certa forma querendo me convencer. Hoje não direi que compreendo cem por cento, no entanto a convivência com os técnicos, a observação do trabalho desenvolvido, a interação entre técnico-professores e técnicos/educandos me deixou mais confiante no sucesso do projeto.

No começo fiquei muito apreensivo em estar na sala de aula junto com a professora da EJA. Porém logo perdi essa ansiedade por vê que está tudo dando certo, tanto nas aulas práticas quanto as aulas da professora da EJA, hoje após várias aulas em conjunto, nos tornamos verdadeiros parceiros da OPEJA. Trabalhamos em conjunto em todas as aulas e tudo isso em prol do educando, estou muito contente em poder contribuir com todos e ao mesmo tempo em que ensino, aprendo com os educandos.

Dialogando com alguns autores

Além da grande maioria dos educadores lerem e escreverem pouco, a questão, como cita o Guia de Orientações Metodológicas Gerais do PROFA, “é que o tipo de leitura e de escrita que habitualmente fazem não é aquele que permite o desenvolvimento das formas mais elaboradas de pensamento – o que alguns especialistas chamam de “pensamento letrado”

O ato de escrever sobre as vivências, as dúvidas, as práticas educativas e os dilemas no processo de aprendizagem é complexo, já que exige ao mesmo tempo distanciamento da prática, tornando-a objeto de reflexão e registro dessas reflexões por escrito. (Gordon Wells, “Condiciones para una alfabetización total”, Cuadernos de Pedagogía, 1991).

Ao escrever sobre os diários de classe, Zabalza (1994,p.23) salienta que “a atividade escrita arrasta consigo o fato de a reflexão ser condição inerente e necessária a sua elaboração”.

5 CONCLUSÃO

Observou-se que o projeto de Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos, OPEJA, baseado em fundamentação metodológica e histórico-crítica, vem se firmando na cidade de Osasco e em outros municípios da Grande São Paulo, como Mauá, onde recebe o nome de EJAOP, assim como São Bernardo e Santo André, que vem se apresentando como alternativa à educação alienada que vem sendo dedicada à EJA, que não valoriza os saberes trazidos pela vivência no mundo do trabalho de educandas e educandos trabalhadores que não puderam estudar satisfatoriamente em sua vida.

Ano após ano vem essa proposta crescendo e ampliando sua atuação na cidade de Osasco e agora já em outros municípios que visitam as escolas onde ocorre esses cursos.

Esse projeto foi até reconhecido nacionalmente, tendo recebido duas vezes a medalha Educador Paulo Freire, concedida a poucos pelo Ministério da Educação – MEC, em 2011 E 2012.

Com o currículo integrado percebemos uma potencialização da eficiência do ato educativo. Com diferentes abordagens do mesmo tema a aprendizagem se tornou mais rica.

Diante das afirmações acima, entende-se que a construção do conhecimento na ação, tem no registro escrito um aliado fundamental para pensarmos no professor-pesquisador como eixo da formação docente.

O Projeto OPEJA – Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos, vem desta forma se estabelecendo como uma proposta de política pública no âmbito da educação. Sua implantação em Osasco vem movimentando esse segmento, recebido prêmios por excelência de resultados, como por exemplo, a Medalha Paulo Freire em 2011 e 2012. Como resultado diversos municípios têm visitado o município no sentido de conhecer esse trabalho desenvolvido ali.

O relato buscou elencar os dados retirados da vivência prática advinda do processo educacional, mostrando as contradições e a letargia em que se encontrava a educação de jovens e adultos desde no plano nacional quanto no local. Num país que vem gerando um déficit educacional, com analfabetos funcionais, essa proposta dinamiza as engrenagens, numa práxis metodológica dialética, uma educação de trabalhador por trabalhadores, numa concepção de educação emancipatória.

O projeto OPEJA continua sendo aplicado em Osasco, sendo que agora está em todas as escolas onde haja salas de EJA, assim como aplicando a mesma metodologia DE Orientação Profissional junto ao MOVA (Movimento de Alfabetização), também com dupla docência.

Espera-se que essa proposta de uma educação que ressignifique o valor do conhecimento acumulado pela humanidade, unindo os conhecimentos adquiridos pelo trabalho aos novos conhecimentos gerais, que através do currículo integrado resgata a curiosidade e faça despertar o gosto pelo estudo e pesquisa, venha a se consolidar como uma efetiva proposta de política pública e quiçá, todos os níveis educacionais da educação básica.

Portanto conclui-se que a implantação do Projeto Orientação Profissional na EJA, OPEJA, foi e continua sendo de grande êxito!

6 REFERÊNCIAS

Di PIERRO, Maria Clara. VIERA, Rosilene. **O desafio da alfabetização de jovens e adultos no Estado de São Paulo.** Disponível em:<<http://forumeja.org.br/sp/files/diagnstico%20analfabetismo.pdf>>. Acesso em 9/10/2013.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do Oprimido.*** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 14.

FREIRE, Madalena. ***O papel do registro na formação do educador.*** Disponível em: <WWW.pedagogico.com.br/edicoes/8/artigo2242-1.asp?o=r>. Acesso em: 03/10/2013.

_____**Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394/96** – define Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. O Parecer CNE/CEB. 11/200 – institui as Diretrizes Nacionais para Educação de Jovens e Adultos; relator conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury.

____Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão – **Instituto Brasileiro e Geografia e Estatísticas – IBGE** – Diretoria de Pesquisas – Coordenação de Trabalho e Rendimento – ***Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*** – Síntese de Indicadores,2010.

MORAES, Carmen Sylvia V. (1998). **A Reforma do Ensino Médio e a Educação Profissional.** *Trabalho e Educação*, Revista do NETE (Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação), FaE/UFMG, jan/jul. (n. 3).

MORAES, Carmen Sylvia V. **Certificação Profissional**. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fiocruz/EPJSV,2008

MORAES, C. S. V. & LOPES NETO, S. **Educação, formação profissional e certificação de conhecimentos: considerações sobre uma política pública de certificação profissional**. In: Educação e Sociedade, 26(93): 1435-1469, set.-dez., 2005.

_____ **PESQUISA INOVADORA SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE OSASCO**. Disponível em: <http://geo.dieese.org.br/osasco/estudos/mudancas_seculo_XXI_2012.pdf>. Acesso em 09/10/2013.

_____ **PROEJA – Documento Base**, p.12.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 18 ago. 2011.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COMENIUS, J. A. Didáctica Magna. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

DAVINI, Maria Cristina. Currículo integrado. 2009. Disponível em:

<http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T8.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 41. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referências teóricos. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). *Teoria e educação no labirinto do capital*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise. ***Desafios para a construção do currículo integrado***. São Paulo: IIEP, 2010. Caderno da RECEJA Osasco – Volume 2.

RAMOS, Marise. *Itinerários Formativos. Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Fiocruz/ EPSJV, 2009.

RAMOS, M. N. ***A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?*** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

RAMOS, M. N. ***“Os desafios para a construção do Currículo Integrado”***. Palestra realizada no Centro de Formação de Professores. Osasco, 2010.

RIOS, Terezinha Azerêdo. ***Ética e Competência***. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TASSINARI, Alberto. ***Pequeno Guia Berlendis de História da Arte - Do renascimento ao impressionismo através das obras do MASP*** – 1995.

ANEXOS

Texto elaborado tendo por base os depoimentos das educadoras: Marisa Galdi Comarin, Rozana Fátima, Eliane Rebouças, Fátima Bispo, Aldemy Pereira e Rivaldo Junior.

PERFIL DOS EDUCANDOS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA (OPEJA) OSASCO

Embora não tenhamos os dados de todos os educandos da EJA de Osasco, conseguimos recolher algumas informações de parte dos educandos da OPEJA (Orientação profissional na Educação de Jovens e Adultos) que nos permite apresentar as estatísticas abaixo. Não dispomos de dados gerais, entretanto, pudemos constatar que o programa da EJA tem sido procurado por um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação às expectativas, idade e comportamento. Trata-se de um jovem /adulto que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou por ter tido de trabalhar desde criança.

São alunos que estão inseridos direta ou indiretamente no mercado de trabalho; não visam apenas à certificação para manter sua situação profissional, mas esperam chegar ao Ensino Médio ou à Universidade para ascender-se social ou profissionalmente e tentam romper barreiras preconceituosas que geralmente são transpostas em função de um grande desejo de aprender.

O aluno da EJA tem uma característica: responder pelos seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida. Eles quando chegam à escola trazem consigo muitos conhecimentos, que podem não ser aqueles sistematizados pela escola, mas saberes advindos de suas experiências de vida.

Abaixo apresentamos alguns gráficos que nos revela o perfil do estudante da Orientação Profissional na EJA (OPEJA) de Osasco. Estes dados foram retirados na ficha cadastral diagnóstica que foi preenchida pelos educandos.

No geral, constatamos que os estudantes da EJA de Osasco se enquadram no perfil nacional, ou seja, baixa renda, cor parda, gênero feminino, em sua maioria natural dos estados nordestinos, predominantemente os estados da Bahia e Piauí, em sua maioria é composta por pessoas casadas. Os educandos da Orientação

profissional na Educação de Jovens e Adultos residem em sua maioria na região norte de Osasco.

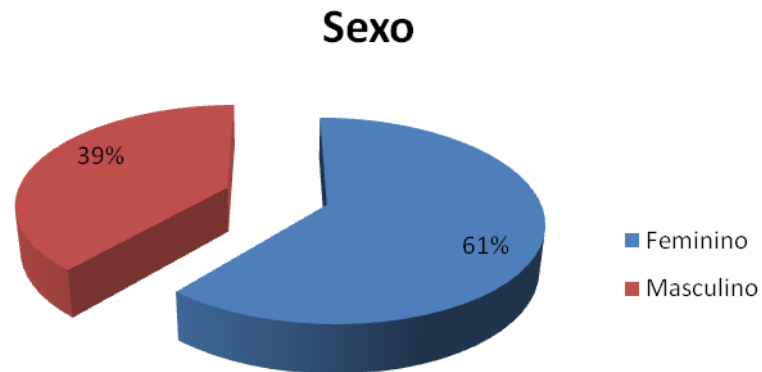


Tabela 1: de Participação por Gênero
Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

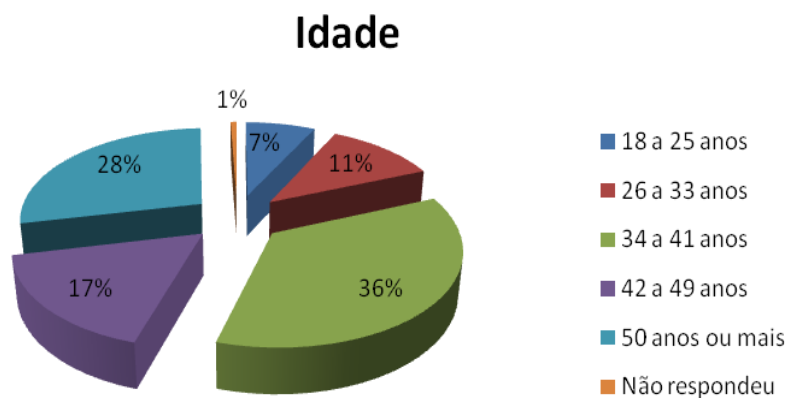


Tabela 2: Tabela de Participação por Idade
Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Raça ou Etnia

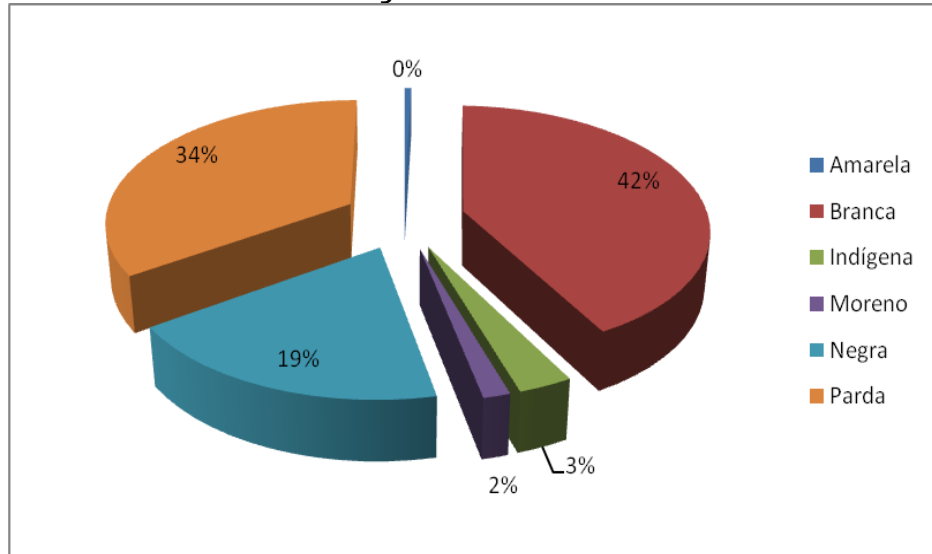


Tabela 3: de Participação por Raça/Etnia

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Estado de Nascimento

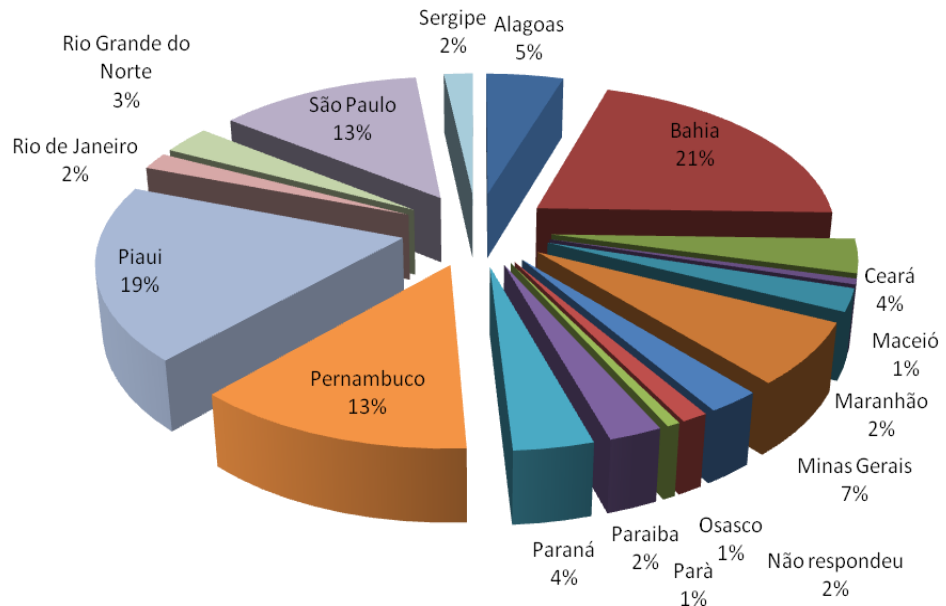


Tabela 4: de Participação por Estado de Nascimento

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Estado Civil

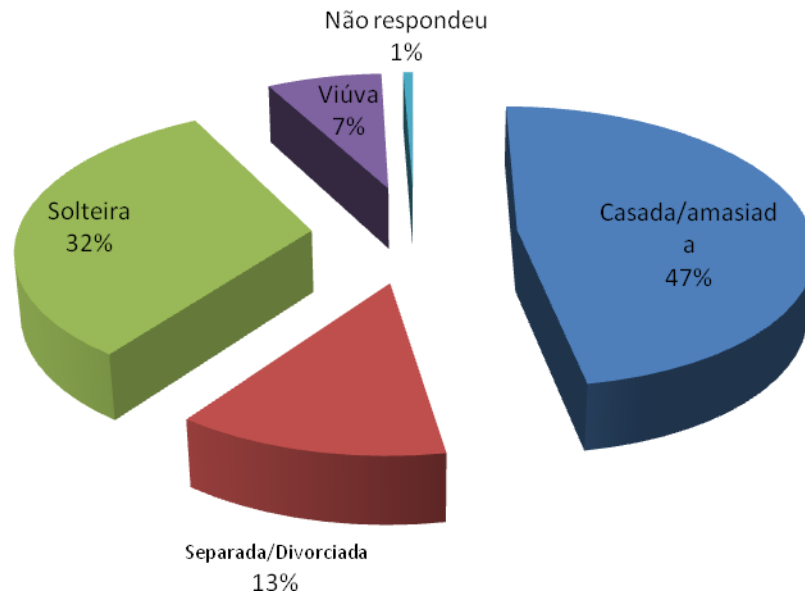


Tabela 5: de Participação por estado civil

Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

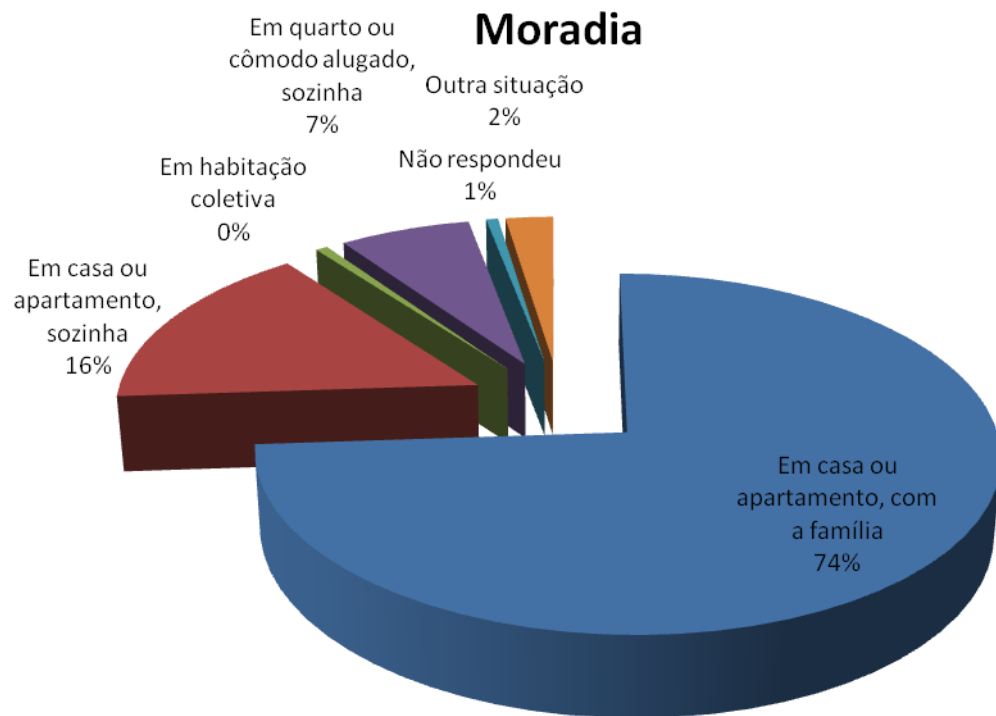


Tabela 6: de Participação por Tipo de Moradia
Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Moradores da casa

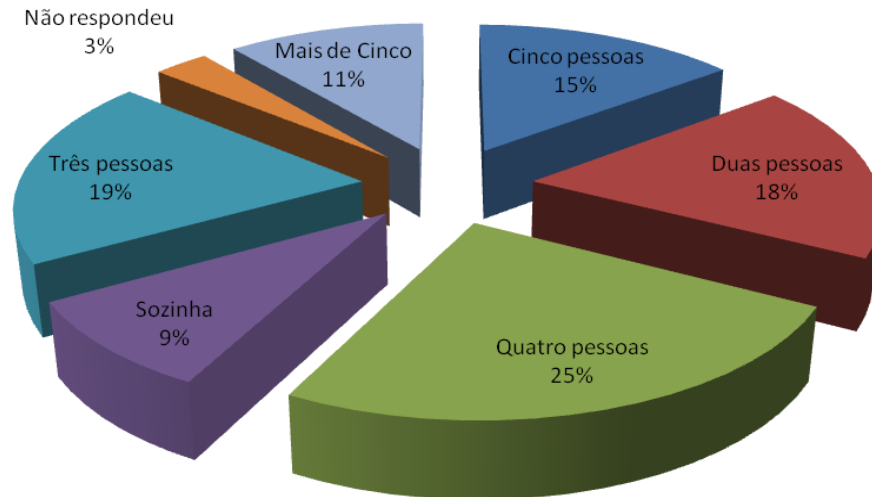


Tabela 7: de Participação por quantidade de moradores na residência
 Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

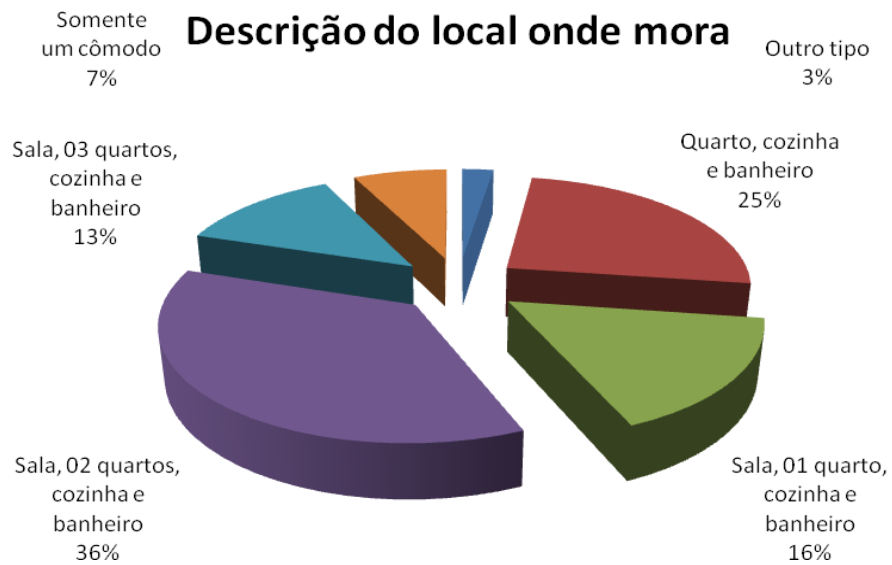


Tabela 8: de Participação por região geográfica
 Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Casa Própria

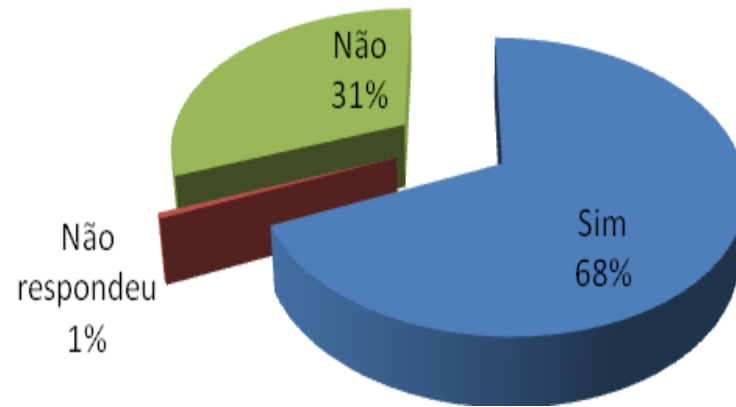


Tabela 9: de Participação por situação do imóvel
Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Alunos por Curso

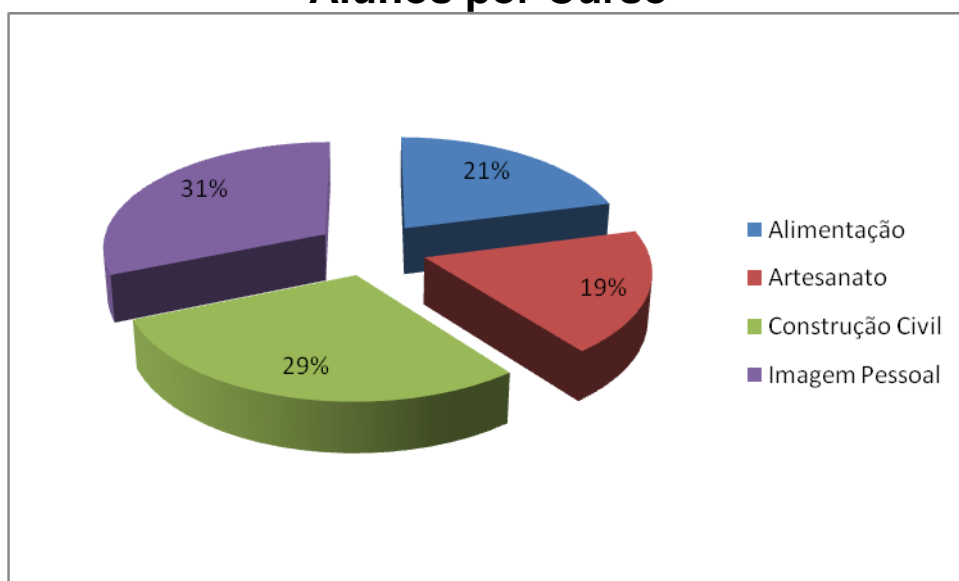


Tabela 10: de Participação preferencial por curso
Fonte: Fonte: CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas

Acompanhamento pedagógico:

A Opeja, projeto inovador, que ao aliar a orientação profissional com a elevação de escolaridade para jovens e adultos trabalhadores, possui como alicerces a integração curricular, a dupla docência, o planejamento conjunto e a perspectiva do trabalho como princípio educativo. Para sua devida implantação e execução, a equipe pedagógica do projeto é responsável pelo acompanhamento pedagógico através da participação das reuniões de HTP e dos momentos de planejamento conjunto, quando necessário, visando sanar de forma mais efetiva as dúvidas e dificuldades, auxiliando tanto educadores técnicos como professores da rede com o fornecimento de subsídios pedagógicos. Estas ações têm por objetivo possibilitar aos profissionais envolvidos com a execução do projeto vislumbrar caminhos que articulem teoria e prática, proporcionando aos educandos uma formação crítica, de acordo com os pressupostos do projeto; e aos educadores técnicos e professores da rede a possibilidade da troca de experiências, adequando rumos e práticas às necessidades do educando a partir do viés da educação popular.

Dessa maneira, as reuniões são fundamentais à formação continuada, como também uma oportunidade de maior aproximação entre equipe pedagógica e unidade escolar, promovendo um olhar mais detido às demandas específicas da unidade. Quanto ao formato, as reuniões proporcionam a reflexão teórica sobre os alicerces do projeto (integração curricular, dupla docência, planejamento conjunto e o trabalho como princípio educativo), bem como de questões da prática pedagógica em sala de aula, visualizando as conexões e promovendo a integração entre conteúdos técnicos e propedêuticos (conhecimentos gerais). Com a participação dos educadores técnicos, professores da Eja (não só aqueles contemplados com o projeto), gestão e equipe pedagógica do projeto, as pautas e temas propostos incitam os integrantes à reflexão e ao debate, buscando vislumbrar além da aparência e acessar o processo de construção do conhecimento. No início do projeto as reuniões eram realizadas quinzenalmente, passando para encontros mensais à medida que as escolas (educadores técnicos, professores da rede e gestão) se apropriaram da essência da proposta. Assim, a partir do primeiro semestre de 2011 algumas escolas passaram a ter acompanhamento uma vez ao mês; aquelas que apresentaram maiores dificuldades continuaram com encontros quinzenais. Apresentamos a seguir uma pauta desenvolvida em uma das reuniões no semestre.

HTP – OPEJA

18/10, 20/10, 21/10 e 27/10

Pauta: Registro

- Alguma dificuldade ou problema a ser incluído na pauta?
- Acolhida: Idéias de Canário – Machado de Assis
- Escrita de uma frase sobre a sensação (experiência) de se trabalhar com o currículo integrado.
- Montagem de texto conjunto (educadores técnicos e professores da rede municipal) a partir das frases que escreveram.
- Por que trabalhar com o registro?
- Informe: biblioteca e videoteca do CEEP (disponibilidade variada de vídeos)

Realização:

Coordenadores da Secretaria de Educação e do CEEP.

Objetivos:

- A presente reunião de HTP tem por objetivo introduzir a reflexão sobre a importância do registro das atividades como forma de reflexão sobre a prática pedagógica e como acervo/histórico das mesmas; além de dispor, a partir desse estudo, subsídios para educadores técnicos e professores da rede.

Materiais:

- Texto “Idéias de Canário” de Machado de Assis;
- Folhas sulfite;
- Lápis, caneta e borracha.

Parte integrante do acompanhamento, a participação nos planejamentos conjuntos nas unidades que apresentaram mais problemas forma fundamentais, tanto para compreensão do processo de integração como da dupla docência. Outro plano do acompanhamento são as visitas pedagógicas, realizadas para uma análise mais próxima e precisa das demandas específicas dos educadores e das unidades escolares. Esse momento é importante para um observarmos a prática pedagógica, as dificuldades encontradas e uma maior proximidade com os educandos. Abaixo segue o modelo do instrumental utilizado para orientar as visitas.

Roteiro de visita pedagógica

Local: _____ DATA _____ PERÍODO _____
 Educador (a) _____

Infra-estrutura

Ventilação _____

Odores _____

Temperatura _____

Banheiro _____

Água Potável _____

Ambiente de armazenamento dos materiais pedagógicos _____

Espaço em relação ao número de pessoas (inclusive assentos) _____

Deslocamento até o espaço _____

Relação com os parceiros Educador

Gestor do espaço _____

Entidade _____

Pedagógico

Metodologia do educador _____

Recursos _____

Didática _____

Participação dos educados
(as)

Transversalidade e domínio do conteúdo

Avaliação

Avaliador (a)

LISTA DE SIGLAS

CEEP – Centro de Educação, Estudos e Pesquisas.

OPEJA – Orientação Profissional na EJA.

EJA – Educação de Jovens e Adultos

RECEJA – Reorganização Curricular da Educação de Jovens e Adultos

HTP – Horário de Trabalho Pedagógico